

Jornal da Vila de Prado

159
Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIII • Número 160 • 31 de AGOSTO de 2000 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Complexo Desportivo e de Lazer da Vila de Prado



Pág. 3

Missa Nova do Padre Abel Faria quase 100 anos depois



Foto Queirós

Última

Faleceu
o "Russinho"
de Prado

— Pág. 2

Ordenada
a demolição
da fábrica
de betão

— Pág. 5

Animação a
todo o gás
com motards

— Pág. 7

Fernandes
quer "maioria
claríssima"

— Pág. 8

Prado prepara
Divisão
de Honra

— Pág. 11

Godinhaços
ingressa
no futebol
distrital

— Pág. 13

Parque da Botica ao abandono



O espaço originariamente destinado a parque infantil e zona de lazer da urbanização da Quinta da Botica, na Vila de Prado, continua votado ao mais completo desprezo pelo poder local.

Esta é uma notícia que, tristemente, neste mensário, têm já vários capítulos. Aquele espaço começou por não passar de um amontoado de terra e de ervas. Por força da pressão de moradores e de membros da Assembleia de Freguesia da Vila de Prado da oposição, os responsáveis pelo poder local dignaram-se ali colocar uns incipientes equipamentos tendo em vista a criação de um pretense parque infantil, bem como umas balizas e, num ápice, o parque se transformou num recinto para jogos de adolescentes e, até, adultos, que assim vandalizaram o local destruindo os jardins das casas que rodeiam aquele espaço. Porque os jogos decorriam até altas horas da noite e sem que tão pouco ali existisse qualquer protecção para as bolas, os moradores não tardaram em insurgir-se contra um tal estado de coisas.

A partir de então, os jogos cessaram e o sossego voltou àquela urbanização, enquanto o parque voltou ao estado inicial e ali crescem desmesuradamente ervas, arbustos e silvados que já invadiram os próprios passeios.

Espera-se agora que, finalmente, o projecto existente para o parque e que, ao que apurámos, foi objecto de aprovação na Assembleia de Freguesia de Prado, que envolveria também a participação do loteador, ou um outro qualquer que não questione o direito à tranquilidade e ao bem estar dos moradores, seja concretizado, sob pena de um matagal repleto de bicharada e lixo, a exemplo do que acontece em vários lotes sem construção, ali se instalar.



Agora venceu o Chuva de Estrelas da "Rádio Barca"

Miguel Oliveira imparável

O jovem Miguel Oliveira, talento musical sem par na Vila de Prado, continua imparável em matéria de êxitos artísticos.

Depois da passagem coroada de sucesso na Praça da Alegria, no Big Show SIC, em cujo trono teve assento em virtude da elevada qualidade da sua interpretação vocal, de uma presença vitoriosa no Chuva de Estrelas, também da SIC, e de brilhantes vitórias no Festival de Música Acústica de Vila Verde e no Chuva de Estrelas da Rádio Mais, Miguel Oliveira venceu, no dia 20 de Agosto, mais um importante concurso musical regional. Desta feita, o Miguel não concedeu a menor hipótese à concorrência no Chuva de Estrelas da Rádio Barca, que contou com oito participantes, sendo que ele foi a única presença masculina.

Perante uma multidão efusiva que enchia o Campo de Jogos da Ponte

da Barca, Miguel Oliveira voltou a revelar uma capacidade vocal invejável que lhe valeu uma viagem e estadia de oito dias em Tenerife, tendo a segunda classificada ganho uma viagem e estadia de um fim-de-semana no Algarve. Cada participante recebeu ainda um prémio monetário simbólico de 5 000\$00.

Uma vez concluídos os estudos, Miguel Oliveira dá agora os primeiros passos tendo em vista o início de uma carreira artística que se augura recheada de maiores sucessos ainda. Para já, ao que apurámos, recebeu uma proposta de uma editora para editar um disco e as gravações, ao que tudo indica, irão começar no mês de Setembro. De resto, este



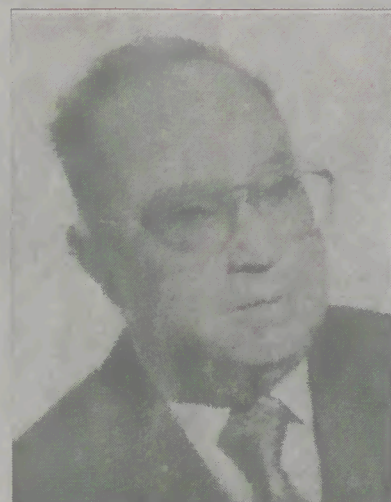
Verão foi bastante preenchido com espectáculos, de que é exemplo a sua participação na festa de inauguração da 1ª Fase do Complexo de Lazer da Vila de Prado, junto à praia fluvial do Faial dessa histórica Vila.

Com o desaparecimento do Sr. Martins...

Prado perde mais uma grada figura

O Sr. Manuel Martins da Silva, conhecido na Vila De Prado como o "Russinho", desapareceu do Mundo dos vivos aos 78 anos e deixou a Vila de Prado órfã de mais uma das suas figuras gradas.

Notabilizou-se sobretudo, na sua juventude, pelo enorme talento que precocemente revelou para a prática do futebol. Ao serviço do G. D. de Prado, assinou brilhantes páginas no palmarés do Clube e patenteou nos campos de futebol de quase toda a região norte uma inolvidável qualidade futebolística, exibindo uma capacidade técnica e uma visão do jogo verdadeiramente ímpares no seu tempo. Celebrizar-se-ia, ainda, neste sector e a nível local, algumas décadas mais tarde, como treinador da



equipa de juvenis, nos primórdios das camadas jovens daquele Clube.

Distinguiu-se igualmente na qualidade de músico, integrando, ao trombone, a Banda de Música de Vila Verde.

A sua indesmentível afabilidade, a sociabilidade e o espírito de camaradagem que jamais deixou de evidenciar permitiram-lhe fazer amigos com facilidade, entre as várias faixas etárias e de todas as origens sócio-económicas e culturais.

Prova disso mesmo e apesar de ter vivido os últimos anos junto de uma parte importante da sua família, no Canadá, acorreram ao seu funeral, na Vila de Prado, no dia 23 de Agosto, centenas de pessoas que não puderam deixar de lhe prestar a mais do que merecida homenagem no momento de despedida deste Mundo terreno, na certeza de que a Vila de Prado ficou irremediavelmente mais pobre.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Junto à praia fluvial do Faial, na Vila de Prado...

Inaugurada 1ª fase do Complexo Desportivo e de Lazer

No dia 18 de Agosto teve lugar a inauguração da 1ª fase do Complexo Desportivo e de Lazer da Vila de Prado, junto à praia fluvial do Faial.

Este projecto, é convicção da Câmara Municipal de Vila Verde, irá contribuir de sobremaneira para o desenvolvimento da zona ribeirinha da Vila de Prado. Insere-se num projecto bem mais amplo e ambicioso que deverá passar pela construção de uma marginal desde a praia fluvial do Faial até à foz do ribeiro de Febros, junto à veiga de Cabanelas. Segundo o gabinete da presidência da edilidade, "toda a praia fluvial do Faial será remodelada com parques polidesportivos, que incluirão courts de ténis, quadra de voleibol de praia, jardim infantil e mini-golfe". Está ainda nas perspectivas da Câmara a aquisição de terrenos mais para o interior tendo em vista a realização da feira semanal da Vila de Prado e uma zona de estacionamento para camionetas. Junto à veiga de Cabanelas, prevêem ainda a construção de pistas para mini-karting e aeromodelismo e, na eventualidade de não provocar impacto ambiental negativo, será construído um campo de tiro.

Quanto à estrada marginal, terá trânsito rodoviário condicionado, contemplando vias verdes para os turistas, percursos pedestres e de bicicletas.

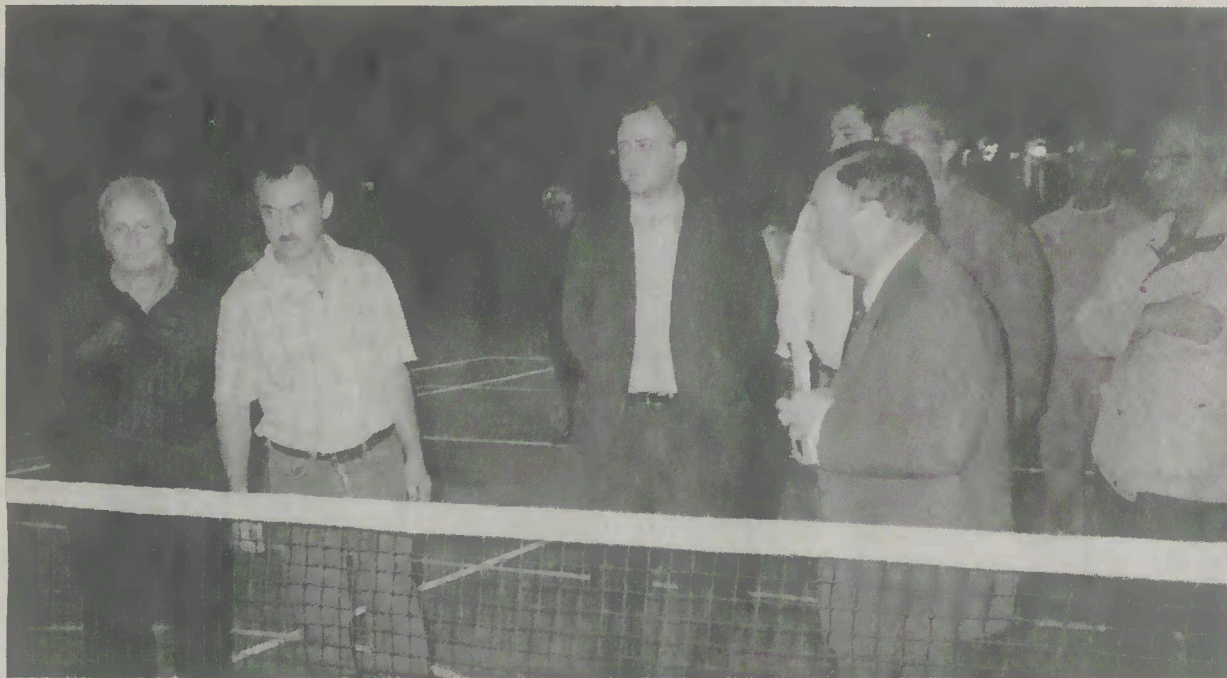
O projecto ora iniciado visa ainda potencializar o turismo da zona sul do concelho e deverá constituir-se como uma mais valia de apoio a todos os vilaverdenses e aos turistas que passam as suas férias nas casas de turismo de habitação e turismo rural do concelho.

A inauguração desta 1ª fase, cerca das 21h30, contou com a presença de todos os membros da Câmara Municipal de Vila Verde, incluindo os vereadores da oposição, Martinho Gonçalves e Bento Faria do PS, e Bento Moraes e Mota Alves do PP.

A lápide que assinala a obra foi descerrada pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, e pelo Presidente da Direcção do Clube Náutico de Prado, José Maria Fernandes. Incompreensível é que na referida placa se leia "Vila Verde, 18 de Agosto de 2000" e não "Vila de Prado, 18 de Agosto de 2000"! Lapso ou manifestação incontida de algum desígnio centralizador? Esta a questão que não deixou de assaltar vários pradenses, no momento.

A obra mereceu ainda uma benção muito especial do Pe. Severino Fernandes, seguindo-se o período destinado aos discursos de circunstância.

O Presidente da direcção do Clube Náutico de Prado considerou estar-se perante uma obra ímpar na Vila de



Prado e endereçou agradecimentos à Câmara Municipal pela excelente iniciativa e pela sua capacidade concretizadora neste caso, embora tenha também reconhecido que este passo, por demais importante, não é suficiente, importará agora conceder todo o apoio ao Clube Náutico, para quem ficou a incumbência de garantir agora a manutenção e a gestão das novas infra-estruturas. José Maria Fernandes sublinharia ainda que aquele já não é um clube qualquer, possui um orçamento elevado e todas as ajudas são mais do que necessárias, referindo que só naquele fim-de-semana iam 56 atletas participar nos campeonatos nacionais de velocidade em Melres, deparando com grandes dificuldades financeiras e de transportes para fazer face às exigências competitivas deste calibre.

O Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado expressou a sua satisfação em face deste melhoramento, que vem fazer face a carências gritantes da Vila de Prado nos sectores desportivo e de lazer. António Macedo espera ainda que outros melhoramentos prometidos se tornem realidade e não passem de promessas, como ao longo de muitos anos aconteceu.

José Manuel Fernandes frisou que o obra é o fruto de um protocolo aprovado na Câmara Municipal de Vila Verde por unanimidade, tendo-se a edilidade a cujos destinos preside responsabilizado pelo seu financiamento, enquanto ao Clube Náutico coube a execução e caberá a manutenção e a gestão. Parabenzou ainda o excelente desempenho do Clube Náutico, que tem sabido honrar o concelho e a Vila de Prado.

Infra-estrutura desportiva com várias valências

O Vereador da Cultura, da Educação e do Desporto, António Vilela,

numa breve entrevista, esclareceu-nos sobre a natureza e os objectivos das obras agora concluídas e inauguradas.

JVP - Em termos práticos, qual o tipo de actividades que poderão ser desenvolvidas nestes novas infra-estruturas?

António Vilela - Trata-se, fundamentalmente de um recinto polidesportivo descoberto, com várias valências, pois ali poderão ser praticadas diversas modalidades, nomeadamente futebol, voleibol, andebol e ténis. Além disso, introduzimos claros melhoramentos no recinto, do outro lado da Avenida do Cávado, de voleibol de praia e reconvertimos o parque infantil ali existente, cujos equipamentos se encontravam deteriorados e foram substituídos por outros mais adequados e, sobretudo, resistentes.

JVP - Coloca-se, agora, a importante questão da manutenção e gestão daquelas infra-estruturas...

António Vilela - Como sabe, a Câmara Municipal de Vila Verde e o Clube Náutico de Prado celebraram um protocolo tendo em vista precisamente, entre outros aspectos, como o financiamento e fiscalização da

obra, que estiveram a cargo da Câmara, e a adjudicação e consequente execução da mesma, da responsabilidade do Clube Náutico, definir os moldes e competências da gestão e manutenção do polidesportivo e das demais infra-estruturas, tendo-se estipulado que ao Clube Náutico caberia esta última incumbência, bem como a limpeza da praia fluvial.

Náutico reúne melhores condições para a vigilância

Também o Presidente da Direcção do Clube Náutico de Prado, José Maria Fernandes, nos confidenciou o seu regozijo com os melhoramentos ora introduzidos naquele espaço junto à Praia Fluvial do Faial, ao mesmo tempo que expressou a sua perplexidade com as responsabilidades que se colocam àquele prestigiado Clube.

JVP - O Clube Náutico foi, naturalmente, ouvido neste processo e agora há que cumprir o que vos diz respeito, de acordo com o Protocolo, já que a edilidade acaba de cumprir integralmente a sua?...

José Maria - Assinámos o Proto-

colo celebrado com a Câmara Municipal, que nos atribui a incumbência de gerir e garantir a manutenção destas estruturas de lazer e é o que iremos fazer.

JVP - Concorda que se trata de uma obra de extrema importância para toda esta região?

José Maria - É evidente que uma obra desta natureza é sempre importante, sobretudo em Prado, onde importa fomentar cada vez mais o desporto. Por outro lado, julgo que uma das consequências será o aumento da afluência à praia, além de que poderá propiciar uma ocupação salutar dos tempos livres dos jovens, o que, por si só, é já muito positivo. De resto, esta obra da Câmara afigura-se também muito boa para o próprio Clube Náutico.

JVP - Admite que o Clube Náutico vê, assim, acrescidas as suas responsabilidades na gestão deste vasto espaço em redor da Praia Fluvial?...

José Maria - A gestão destes espaços já era da responsabilidade do Clube Náutico, portanto nós vamos continuar e até intensificar agora esse trabalho. Acreditamos que é natural que nos incumbam de tal responsabilidade porque, efectivamente, estamos mais próximos e, como tal, reunimos melhores condições para exercer uma vigilância permanente.

JVP - Os sócios do Clube Náutico irão usufruir de outras facilidades no acesso às novas instalações?

José Maria - É evidente que nós estamos sempre a proporcionar aos sócios do Clube certas regalias que justifiquem o pagamento das quotas.

Este dia, no dizer de muitos, poderá ter marcado uma inversão no abandono a que a Vila de Prado esteve votada durante mais de duas décadas e sobretudo o início de uma efectiva aposta na criação de efectivas condições para que a população em geral e os jovens em particular possam ocupar de forma salutar os seus tempos livres.



Para além do polidesportivo, conta para já o Complexo também com um parque infantil.

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

PARAÍSO & MELO - IMOBILIÁRIA S.A.

Faiães, Vila de Prado, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege contrato do teor seguinte, conforme o original.

ARTIGO PRIMEIRO

1 - A Sociedade adopta a firma "PARAÍSO & MELO - IMOBILIÁRIA, S.A.", e tem a sua sede no Lugar de Faiães, freguesia de Prado, concelho de Vila Verde.

2 - Independentemente do consentimento de qualquer outro órgão social, o Conselho de Administração pode deslocar a Sede da Sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar e encerrar escritórios, estabelecimentos, sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO

1 - O objecto social consiste na compra e venda de bens imobiliários.

2 - A Sociedade poderá adquirir ou alienar quaisquer participações em Sociedade com objecto igual ou diferente do seu, bem como estabelecer quaisquer formas de Associação ou Cooperação com outras pessoas jurídicas, nacionais ou estrangeiras designadamente sociedades reguladas por leis especiais, consórcios, agrupamentos complementares de Empresas, e agrupamentos europeus de interesse económico, para tanto bastando deliberação do Conselho de Administração nesse sentido.

ARTIGO TERCEIRO

A duração da Sociedade é por tempo indeterminado e a sua existência legal conta-se a partir da data da sua constituição.

CAPÍTULO II

(Capital Social, Acções e Obrigações)

ARTIGO QUARTO

1 - O Capital Social que se encontra integralmente subscrito e realizado é de Cento e Cinquenta Mil Euros dividido em trinta mil acções com valor nominal de cinco Euros cada uma.

2 - As acções serão ao portador, livre e reciprocamente convertíveis em acções nominativas, por simples requerimento do accionista dirigido à Administração, com encargos por conta do Requerente, sendo os títulos numerados e assinados por dois Administradores ou pelo Presidente do Conselho de Administração, cujas assinaturas poderão ser reproduzidas por processos mecânicos ou por chancela.

3 - Todas as acções emitidas com a constituição da sociedade serão ao Portador.

4 - Poderá haver títulos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem quinhentos e mil acções.

ARTIGO QUINTO

1 - É livremente permitida a transmissão de acções nominativas quando feita a favor de pessoas que já sejam accionistas com acções averbadas ou de descendentes do accionista transmittente, devendo o transmittente dar conhecimento do facto ao Conselho de Administração.

2 - Em todos os demais casos, a transmissão de acções nominativas carece sempre de consentimento da Sociedade.

3 - É livre a alienação onerosa das acções ao portador que fica no entanto sujeita ao direito de preferência dos demais accionistas e da Sociedade nos termos constantes dos números seguintes:

4 - O accionista que pretender alienar acções terá de participar o facto aos demais accionistas e à Sociedade por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o número de acções que pretende alienar, as condições de preço e de pagamento oferecidas e o nome e morada do adquirente.

5 - Os accionistas e a Sociedade nos trinta dias posteriores à recepção do aviso e também pela mesma via, comunicarão ao accionista transmittente se pretendem ou não exercer o direito de preferência, devendo, em caso afirmativo, as acções serem divididas e atribuídas aos accionistas interessados na sua aquisição na proporção das respectivas participações sociais.

6 - Se os accionistas e a Sociedade não se pronunciarem no prazo consignado no nú-

mero anterior, entende-se que o accionista é livre de alienar as suas acções nas condições que por si foram enunciadas.

ARTIGO SEXTO

1 - É permitido à Sociedade adquirir acções próprias e realizar sobre elas as operações que se mostrarem convenientes aos interesses sociais, nos termos dos artigos trezentos e dezasseis a trezentos e vinte e cinco do Código das Sociedades Comerciais.

2 - As acções próprias detidas pela Sociedade não dão direito a voto nem a percepção de dividendos.

ARTIGO SÉTIMO

1 - A Sociedade pode emitir obrigações, nominativas e/ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis e nas condições fixadas pela Assembleia Geral.

2 - Aos títulos, definitivos ou provisórios, representativos das obrigações, será aplicável o disposto no número dois do artigo quarto destes Estatutos.

3 - Por deliberação do Conselho de Administração, e dentro dos limites estabelecidos no artigo trezentos e cinquenta e quatro do Código das Sociedades Comerciais, poderá a Sociedade adquirir obrigações próprias e realizar sobre elas todas as operações convenientes aos interesses sociais, nomeadamente, proceder à sua conversão ou amortização.

ARTIGO OITAVO

1 - É permitida a amortização de acções nos seguintes casos:

- Precedendo acordo com o titular;
- Quando, por divórcio, separação de pessoas e bens ou separação de bens, não fiquem a pertencer ao seu titular inicial;
- Sendo decretada a interdição ou inabilitação do seu titular;
- Em caso de arolamento, arresto, penhora ou apreensão em massa falida ou insolvente;
- Em caso de arrematação por quem não seja titular de acções ou de qualquer procedimento contencioso, excepto inventário, de que o respectivo titular não deduza oposição, arrematação ou procedimento contencioso, havendo-a deduzido, a mesma seja afinal julgada improcedente;
- Havendo exclusão do accionista das titular.

2 - Salvo disposição legal em contrário, a contrapartida da amortização é:

- No caso da alínea a), o valor acordado entre as partes;
- No caso da alínea b), o valor contabilístico resultante destas do último balanço aprovado;
- Nos casos das alíneas c), d) e e), o valor determinado pela sociedade, nos termos do artigo mil e vinte e um do Código Civil, com referência ao momento da deliberação;
- Nos casos da alínea f) o valor nominal das acções, sem qualquer acréscimo, salvo convenção de sentido diverso, entre as partes.

3 - A amortização efectua-se por deliberação dos accionistas, baseada na verificação dos respectivos pressupostos legais e contratuais, e torna-se eficaz mediante comunicação dirigida consoante o caso, ao accionista por ela afectado, ou aos seus representantes.

4 - A deliberação deve ser tomada no prazo de seis meses contado da ocorrência do facto que permite a amortização.

5 - Salvo disposição legal em contrário, deliberação dos accionistas ou acordo entre as partes, o pagamento da contrapartida da amortização é fraccionado em seis prestações semestrais, iguais e sucessivas, sem qualquer acréscimo de juros ou encargos, com vencimento, a primeira, decorrido um ano sobre a data da deliberação.

CAPÍTULO III

(Órgãos Sociais)

ARTIGO NONO

São órgãos da Sociedade a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Fiscal Único, cujos membros são eleitos pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO

1 - As pessoas que houverem sido eleitos membros da Mesa da Assembleia Geral, do

Conselho de Administração e o Fiscal Único exercem pessoalmente os respectivos cargos; tratando-se de pessoa colectiva, o cargo é desempenhado por uma pessoa singular com capacidade jurídica plena, para o efeito por ela designado, aplicando-se o disposto no número quatro do artigo trezentos e noventa do Código das Sociedades Comerciais.

2 - A designação dos representantes das pessoas colectivas que hajam sido eleitos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal é feita por carta dirigida ao respectivo Presidente.

ARTIGO DÉCIMO-PRIMEIRO

1 - O mandato dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Fiscal Único tem a duração de três anos.

2 - Os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Fiscal Único servem pelo período do mandato e mantêm-se em funções até serem legalmente substituídos e o ano civil em que forem eleitos conta como completo para o cômputo do período do mandato.

3 - Os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Fiscal Único podem ser reeleitos uma ou mais vezes.

4 - Os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração não podem fazer-se representar no exercício do seu cargo, salvo o disposto no artigo vinte e um número quatro deste contrato.

5 - Em caso de destituição, renúncia, morte ou impedimento definitivo de algum membro da Mesa da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração, procede-se à sua substituição por eleição de outro, a realizar no prazo de trinta dias contados da data em que se tomar conhecida a impossibilidade de exercício do cargo, a substituição dura até ao fim do triénio então em curso, nos termos definidos no número um, supra, e sem prejuízo do disposto no número dois, também supra.

ARTIGO DÉCIMO-SEGUNDO

As votações dos órgãos sociais revestem a forma que o respectivo Presidente designar, salvo os casos especiais previstos na lei e neste contrato.

ARTIGO DÉCIMO-TERCEIRO

1 - Os membros da Mesa da Assembleia Geral do Conselho de Administração e o Fiscal Único podem ser retribuídos mediante uma remuneração fixa por determinado período, senhas de presença ou outras atribuições patrimoniais, cumulativamente ou apenas em alguma das referidas modalidades.

2 - Compete ao Conselho de Administração deliberar sobre:

- A retribuição a que alude o número um;
- Quais os Administradores cuja remuneração consiste em participação nos lucros, bem como a percentagem destes atribuída a cada um.

3 - A remuneração nos termos previstos nos números dois e três depende sempre da aquiescência dos Administradores a quem houver sido atribuída; se algum a não aceitar, a parte correspondente é deduzida ao montante a esse fim destinado.

SECÇÃO I

Assembleia Geral

ARTIGO DÉCIMO-QUARTO

1 - A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas com direito a voto correspondendo a cada um acções um voto.

2 - Os accionistas com menos de cem acções poderão agrupar-se nos termos do artigo trezentos e setenta e nove número cinco do Código das Sociedades Comerciais, a fim de participarem na Assembleia Geral, nomeando um de entre eles para os representar.

3 - Os accionistas podem fazer-se representar na Assembleia Geral pelas pessoas indicadas no artigo trezentos e oitenta do Código das Sociedades Comerciais; os accionistas que sejam pessoas colectivas far-se-ão representar por pessoa para o efeito nomeada pela respectiva Administração ou Direcção.

ARTIGO DÉCIMO-QUINTO

As representações previstas nos números dois e três do artigo anterior deverão ser

comunicadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral por carta entregue na Sede Social cinco dias antes da data da reunião com a assinatura reconhecida notarialmente ou autenticada pela própria Sociedade.

ARTIGO DÉCIMO-SEXTO

A participação do accionista em Assembleia Geral depende do registo, se as acções forem registadas, ou, se não forem, do depósito, na Sociedade, das acções até cinco dias úteis antes da reunião, ou da entrega, no mesmo prazo, de uma declaração emitida por uma Instituição de Crédito onde as acções se encontrem depositadas.

ARTIGO DÉCIMO-SÉTIMO

As deliberações em Assembleia Geral são tomadas por maioria simples dos accionistas presentes ou representados salvo se outra maioria fôr legalmente exigida.

ARTIGO DÉCIMO-OITAVO

1 - A Assembleia considera-se validamente constituída e em condições de deliberar desde que a ela compareça um número de accionistas que representem, pelo menos, cinquenta e um por cento do capital social.

2 - Quando a Assembleia não possa funcionar por falta de suficiente representação do capital social, terá lugar uma hora depois, seja qual fôr o capital representado.

3 - Exceptuam-se do disposto nos números anteriores os casos em que a Lei ou os Estatutos disponham de forma diferente.

ARTIGO DÉCIMO-NONO

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário podendo ser nomeado um Vice-Presidente, que poderão ser ou não accionistas, sendo permitida a reeleição por uma ou mais vezes.

SECÇÃO II

(Conselho de Administração)

ARTIGO VIGÉSIMO

1 - A Sociedade será gerida por um Conselho de Administração composto por três ou cinco Administradores, accionistas ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo permitida a reeleição por uma ou mais vezes.

2 - Os membros do Conselho de Administração designarão de entre si um Presidente e um Vice-Presidente, assumindo este as funções de Presidente na ausência ou impedimento temporário ou permanente e definitivo do mesmo até ao termo do mandato.

3 - Qualquer Administrador se pode fazer representar por outro Administrador nas reuniões do Conselho de Administração por simples carta dirigida ao seu Presidente.

4 - Os membros da Administração ficam isentos de prestação de caução.

ARTIGO VIGÉSIMO-PRIMEIRO

1 - O Conselho de Administração reunirá sempre que for convocado pelo seu Presidente ou Vice-Presidente ou por dois outros Administradores sendo lavrada a respectiva acta da reunião.

2 - As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria de votos dos presentes ou representados cabendo voto de qualidade do Presidente ou, não estando presente à reunião, ao Vice-Presidente.

ARTIGO VIGÉSIMO-SEGUNDO

1 - O Conselho de Administração pode delegar em um ou mais administradores parte dos seus poderes para a execução das suas deliberações.

2 - O Conselho de Administração pode nomear mandatários para a prática de determinados actos ou categoria de actos.

ARTIGO VIGÉSIMO-TERCEIRO

1 - A Sociedade fica obrigada:

- Pelas assinaturas conjuntas de Dois Administradores;
- Pelas assinaturas conjuntas de um Administrador e de mandatário com poderes para o acto;
- Pelas assinaturas de dois procuradores agindo conjuntamente dentro dos poderes que lhe tenham sido conferidos;
- Pela assinatura de um Administrador em que tenham sido delegados poderes por deliberação registada em acta do Conselho de Administração;
- Pela assinatura de um procurador com poderes para a prática de acto certo e determinado.

4 - É suficiente a assinatura de um só administrador ou de um procurador, com poderes bastantes, para a prática dos seguin-

tes actos:

a) Endosso de letras que hajam sido sacadas pela Sociedade;

b) Saque e Endosso de cheques para depósito em contas bancárias abertas em nome da Sociedade.

ARTIGO VIGÉSIMO-TERCEIRO

1 - O Conselho de Administração exercerá os mais amplos poderes de gerência ou administração, praticando todos os actos tendentes à realização do objecto social, competindo-lhe especialmente:

a) Pactuar com devedores e credores, desistir, transigir e confessar quaisquer pleitos;

b) Adquirir ou alienar ou por qualquer forma obrigar quaisquer bens, móveis ou imóveis, para ou da sociedade, designadamente, veículos automóveis e ainda tomar e dar de arrendamento quaisquer prédios assim como transferir ou encerrar estabelecimentos, sempre que tal seja considerado conveniente aos interesses sociais;

c) Adquirir participação social em qualquer outra sociedade, contrair empréstimos, efectuar trespasses, bem como conferir mandatos de gerência ou outros, para os fins e com os poderes que constem dos respectivos instrumentos.

2 - A alienação ou oneração de bens cujo valor seja igual ou superior a dez por cento do capital social, dependerá de parecer favorável do Fiscal Único.

SECÇÃO III

(Conselho Fiscal)

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

A fiscalização da Sociedade será exercida por um Fiscal Único, um suplente em Assembleia Geral ou Por qualquer outra forma prevista na Lei.

CAPÍTULO IV

(Disposições Gerais)

ARTIGO VIGÉSIMO-QUINTO

As remunerações do Conselho de Administração e do Fiscal Único serão fixadas por uma Comissão de Vencimentos eleitos em Assembleia Geral em simultâneo com os restantes órgãos sociais, cujo mandato será de três anos e composta de dois accionistas e pelo Presidente do Conselho de Administração, quando existir, os quais decidirão as remunerações que a cada membro competem, tendo em conta as funções desempenhadas e a situação económica da Sociedade.

ARTIGO VIGÉSIMO-SEXTO

1 - Os lucros apurados em cada exercício terão a seguinte aplicação:

- Integração ou Reintegração do fundo de reserva legal na percentagem exigida por lei;
- Constituição ou reforço de quaisquer fundos ou reservas do interesse da Sociedade se assim for deliberado por maioria simples pela Assembleia Geral até ao limite máximo de setenta e cinco por cento dos lucros distribuíveis não se considerando entre estes, para o efeito, os dividendos prioritários das acções preferenciais sem voto

c) Distribuição do remanescente pelos accionistas a título de dividendos.

2 - Serão autorizados adiantamentos sobre lucros dentro dos limites previstos no artigo duzentos e noventa e sete do Código das Sociedades Comerciais.

DISPOSIÇÕES FINAIS

ARTIGO VIGÉSIMO-SÉTIMO

1 - Havendo dissolução, serão liquidatários os membros do Conselho de Administração que ao tempo estiverem em exercício.

ARTIGO VIGÉSIMO-OITAVO

Para todas as questões emergentes do contrato social é exclusivamente competente o foro da comarca da situação da sede da Sociedade.

2 - Havendo escusa por parte de todos os liquidatários, tomada em Assembleia Geral que deliberar a dissolução, a mesma designará uma comissão liquidatária e fixará um prazo para o efeito.

ARTIGO VIGÉSIMO-NONO

Ficam desde já nomeados para o primeiro triénio que termina em trinta e um de Dezembro de Dois Mil e Dois os seguintes membros dos órgãos sociais:

Vila Verde, 21 de Julho de 2000

A Conservadora,

(Maria José Magalhães Silva)

Publicada no "Jornal da Vila de Prado,

de 31-08-00

XXVII Festival de Folclore de Vila Verde

Raízes culturais honram o emigrante

A Associação Etnográfica de Vila Verde e o Rancho Típico Infantil de Vila Verde organizaram e lavaram a bom porto, no pretérito dia 13 de Agosto, com inegável sucesso, o XXVII Festival de Folclore de Vila Verde.

Os ranchos e grupos chegaram a Vila Verde cerca das 11h00 e foram recebidos junto à sede do Rancho Típico Infantil de Vila Verde, seguindo-se um almoço de confraternização na cantina da Câmara Municipal de Vila Verde.

Pelas 14h30, teve início o desfile de todos os ranchos e grupos, a partir da sede do Rancho Típico Infantil de Vila Verde, até ao palco, sito bem no centro de Vila Verde.

Os ranchos e grupos desfilaram no palco, onde ficou o estandarte acompanhado de um par, que depois receberam lembranças da sua participação no Festival. Para entregar as ofertas estiveram presentes várias personalidades ligadas a diferentes entidades do concelho, nomeadamente o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José



Manuel Fernandes, o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, Sr. João Gomes, e o Presidente da ATAHCA, Prof. José da Mota Alves.

As actuações dos Ranchos e Grupos, que deliciaram as várias dezenas de pessoas presentes, tiveram lugar pela seguinte ordem: Rancho Folclórico Infantil e Juvenil de Almancil; Grupo Coral de São Luís de Faro do Alentejo - Cuba; Rancho Folclórico Infantil e Juvenil de Soure; Rancho Típico Infantil de Vila Verde; Grupo

de Danças e Cantares dos Pioneiros de Vendas Novas; Rancho Regional de Guifões - Matosinhos; Rancho Folclórico Regional de Vale de Pedra - Cartaxo; Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela - Viana do Castelo.

A organização voltou a estar à altura dos pergaminhos deste evento de inestimável valor cultural que animou a sede concelhia e contou com a afluência de público de diferentes freguesias do concelho e do exterior.

Voz do Neiva leva estrelas à Ribeira

Desta feita a prestigiada Rádio Voz do Neiva levou a cabo, nos dias 11 e 12 de Agosto, o seu festival anual na zona concelhia onde há 13 anos foi fundada.

A iniciativa da "mais ouvida" vai já na 7ª edição, constituindo-se como um dos principais pólos de atracção musical do concelho, congregando invariavelmente verdadeiras multidões, que não perdem a oportunidade de assistir ao vivo e gratuitamente às actuações de estrelas do panorama musical nacional popularmente consagradas.

A 1ª edição teve lugar na Vila de Prado, transitando depois para a sede concelhia, pelo que se reves-

tiu de grande novidade a sua realização este ano ali bem à porta dos estúdios da conceituada antena radiofónica.

Inovação ainda para o facto de se ter desenvolvido ao longo de dois dias, com a noite do primeiro a motivar a afluência de milhares de pessoas ao recinto da Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva, em Azões, para assistir ao mega espectáculo proporcionado por Ana Malhoa, Rui Bandeira, Rebeca Leal, Charme, Trio Boémios, José Malhoa, Axel, Tiago e Daniel, Nazzaryn, 100 por Cento, Mimi Capela, Augusto Monteiro, Zé Manel e Sílvia Alexandra, Rui Nova e Elisabete Ferreira.

Na tarde do segundo dia estive-

ram em palco os desconcertantes cantadores ao desafio Cachadinha e Cachadinha Júnior e ainda Carlos Soutelo e Loureiro, assistiu-se a uma largada de paraquedistas. À noite, lugar para um festival de folclore, com os ranchos concelhios de Moure e Pedregais, os de Martim e Cabreiros (Braga), o de S. Cipriano (Tabuadelo) e o Agrupamento "O Carballo das Cen Polas" (Espanha).

A todos os títulos louvável e digna dos maiores encómios foi a atitude da organização deste certame de monta de reverter a receita realizada, na ordem do meio milhar de contos, para as obras de construção do Lar de Idosos da Ribeira.

Ainda a fábrica de betão de cimento

Câmara ordena demolição total

Com base num parecer da Divisão Municipal Jurídica da Câmara Municipal, o presidente do executivo vilaverdense, José Manuel Fernandes, propõe-se ordenar a demolição total das obras executadas pela empresa "Brabetão, Lda.", no lugar da Gandra da freguesia de Turiz, que se dedica ao fabrico de betão de cimento.

A empresa em questão, bem no centro da povoação, tem vindo a suscitar vivas manifestações de protesto da população, que sente a sua saúde e bem-estar ameaçados e que vê agora a Divisão Municipal Jurídica da Câmara dar-lhe total razão, ao considerar que "as obras em causa não são susceptíveis de legalização, uma vez que colidem com os requisitos legais e regulamentares da urbanização, estética, segurança e salubridade".

No seguimento desta constatação, a citada divisão Municipal propõe que seja ordenada a demolição total das obras executadas sem qualquer licenciamento municipal prévio e que seja solicitada a intervenção do Ministério da Economia - Direcção Regional do Norte - como acto prévio à execução da demolição, dado que, nos termos legais, a indústria em causa carece de licença de funcionamento e, ainda assim, se encontra em laboração.

Comunicado do gabinete da presidência da edilidade sustenta que os trabalhos de demolição, cujo prazo de execução é de 40 dias, serão realizados pelos serviços do Departamento Municipal Técnico. José Manuel Fernandes garante que no concelho "não há lugar para indústrias poluentes nem para indústrias que não possam funcionar, contrariando a lei, como é o caso", e lamenta que a lei contribua para a morosidade de processos desta natureza, ao mesmo tempo que alegadamente se prepara para aplicar uma coima pesada ao proprietário da empresa prevaricadora.

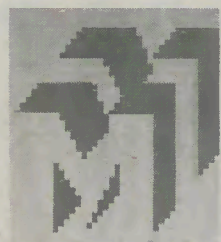
Este parece ser, no dizer de vozes críticas em relação à gestão camarária, um exemplo de que a Câmara tem estado pouco atenta ao bem-estar e qualidade de vida dos munícipes, apenas começando a actuar a reboque de pressões populares e manifestações de rua.

Melhor ligação entre as EENN 101 e 205



A Estrada Municipal que, a partir do lugar da Cruz, em Soutelo, liga as estradas nacionais 205 e 101, acaba de ser, finalmente, objecto de um completo trabalho de repavimentação.

Depois de vários anos de um autêntico calvário, os utentes daquela pequena mas muito movimentada artéria, sentem-se agora aliviados dos enormes danos que aquelas crateras sistematicamente muito mal remendadas provocavam nos seus veículos.



MATOS & MATOS

FABRICANTE

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120



CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

Cartório Notarial de Vila Verde JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 63 a fls. 64 verso, do livro de notas 100-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 19 de Julho de 2000, uma escritura de Justificação, outorgada por:

A) LAURINDA MAGALHÃES DA SILVA e marido ABÍLIO ALVES SOARES, Nif. 159 544 424 e 139 610 049, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Duas Igrejas, onde residem no lugar de Sobradelo.

B) MANUEL MAGALHÃES DA SILVA Nif. 139 919 988, casado com Custódia Gonçalves Melo, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da referida freguesia de Duas Igrejas, onde reside no dito lugar de Sobradelo, que outorga por si e ainda na qualidade de procurador de CARLOS MANUEL GONÇALVES DA SILVA e mulher ROSA DA SILVA DO RIO, Nif. 203 204 425 e 203 605 845, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Azões, deste concelho e ela de França, residentes no dito lugar de Sobradelo, tendo declarado o seguinte:

Que o da alínea B) MANUEL é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel: PRÉDIO URBANO de dois andares, sito no lugar de Sobradelo, da freguesia de Duas Igrejas, deste concelho, com a superfície coberta de quarenta e nove metros quadrados e logradouro com a área de cem metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e sul com o proprietário e do poente com Luis da Silva, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 420, com o valor patrimonial de 865\$00, a que atribuem o valor de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

E os da alínea A) e B) são donos e legítimos possuidores em comum e partes iguais, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RUSTICO, denominado "LEIRA DO VALE DOS SANTOS", de lavradio, sito no lugar de Sobradelo, da citada freguesia de Duas Igrejas, com a área de mil seiscentos e vinte e oito metros quadrados, a confrontar do norte com António Moreira, do nascente com Joana da Silva, do sul com Francisco Escadas e do poente com Caminho da Touceira a Sobradelo, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1.891, com o valor patrimonial de 4.486\$00 e o atribuído de VINTE MIL ESCUDOS.

Que ambos os prédios formam o descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número quarenta mil duzentos e cinquenta e três, com registo de transmissão a favor de João da Costa Escada, casado, residente que foi no mencionado lugar de Sobradelo, pela inscrição número oito mil setecentos e vinte e um, de vinte e um de Novembro de mil novecentos e dez e encontram-se inscritos na matriz em nome de Rosa Magalhães, mãe dos justificantes.

Que os referidos prédios foram doados aos justificantes por sua mãe, aquela Rosa de Magalhães, por escritura de Doação, outorgada em quatro de Março de mil novecentos e setenta e quatro, exarada a folhas noventa e três, do livro de notas número K-Cento e Doze, do Cartório Notarial de Ponte de Lima, de que me exibiram certidão, no qual a doadora reservou o usufruto, sendo já falecida, conforme verifiquei por certidão do assento de óbito, emitido pela Conservatória do Registo Civil deste concelho, que me foi exibida.

Que desconhecem como os mesmos passaram do titular inscrito para aquela sua mãe, sendo contudo certo que os justificantes já os possuem há mais de vinte anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, detendo-os, fruindo-os como coisa sua, cultivando-os, e deles extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono, pelo que a seu favor na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 19 de Julho de 2000.

O 2º Ajudante,

(Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas)

Publicada no "Jornal da Vila de Prado", 31/08/00

Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde RESTAURANTE CHURASQUEIRA O PARADOR, LDA Lugar do Faial, Vila de Prado, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que, relativamente à sociedade referenciada em epígrafe, foram alterados os artigos 1 e 2 do pacto social, que passou a vigorar com o teor seguinte, conforme com o original.

ARTIGO 1º

A sociedade adopta a firma "RESTAURANTE CHURASQUEIRA O PARADOR, LDA", e tem a sua sede no lugar do Faial, freguesia de Prado (Santa Maria), concelho de Vila Verde.

2 - ... (mantém-se).

ARTIGO 2º

O objecto da sociedade consiste em restaurante, snack-bar e similares.

Vila Verde, 24 de Maio de 2000

A Ajudante em Exercício

(Maria do Céu Fernandes Barros Barbosa)

Publicada no "Jornal da Vila de Prado", de 31-08-00

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657

Em honra de S. Bento e S. André

Moure em festa

As Festas de S. Bento e Santo André que decorreram em Moure, entre os dias 9 e 14 de Agosto, presentearam a população local e os inúmeros visitantes com uma panóplia de eventos de elevada qualidade e que vieram reforçar o já considerável prestígio deste evento de carácter popular e religioso.

No primeiro dia, Quarta-feira, às 20h30, realizou-se uma Missa em honra de S. Bento e Santo André, enquanto na Quinta-feira, pelas 18h00, se assistiu ao Levantamento do Arco, seguido de uma Missa em honra dos mesmos Santos e da Procissão das Velas, a que acorreram centenas de crentes.

Na Sexta-feira, cerca das 8h00, teve lugar a entrada dos Zés P' reiras e o dia foi animado com música gravada. Ao serão, após a Missa, também em honra dos Santos Bento e André, actuou o conjunto Arco-Íris, seguindo-se uma espectacular sessão de fogo de artifício. A principal atracção viria depois do fogo com a entrada em palco de Ruth Marlene, sendo que, já madrugada dentro o Grupo Arco-Íris voltou a animar os mais efusivos convivas, sobretudo os jovens.

No Sábado, os Zés P' reiras reentraram em cena e, às 20h00, nova Missa em honra dos referidos Santos. A parte profana do evento voltou a atingir o clímax da animação e afluência popular ao serão, com a actuação do conjunto Inova Som, uma grandiosa sessão de fogo de jardim e a actuação dos famosos Miguel & André. O conjunto Inova Som reentraria em palco porque le-



Cumprindo promessa, sportinguistas transportam o Senhor dos Passos.

var ao extremo o dispêndio de energias da malta mais entusiasta da música e da dança.

No Domingo, pelas 9h00, assistiu-se à entrada da Banda Musical de Aboim da Nóbrega. Às 10h30, realizou-se a última Missa em Honra de S. Bento e Santo André. Já passava das 16h00 quando uma Procissão de invulgar qualidade percorreu as artérias de Moure, sob arcos ricamente adornados, desde a Igreja Paroquial até à Capela de Santo André. A população que, num total de umas largas centenas, enchia os passeios e bermas das ruas por onde a Procissão passava, não escondia a sua satisfação e orgulho pela qualidade que os figurantes e os andores patenteavam, tudo numa harmonia quase perfeita, onde não faltavam uma bela banda de música e o precioso contributo dos Escuteiros. Merece uma nota especial o Andor do Senhor dos Passos, não só pela riqueza ornamentativa que exhibia, como principalmente pelo as-

pecto curioso de ser transportado apenas por homens adeptos do "Sporting Clube de Portugal", ao que era voz corrente, em cumprimento de uma velha promessa correspondente à vitória no campeonato da I Liga de Futebol Nacional.

Cerca das 18h00, actuou o sempre animado e expedito Rancho Folclórico de Moure, tão do agrado do público em geral. Já passava das 20h00 quando o conjunto típico Arco-Íris voltou a entrar em palco para animar o serão com músicas de variada índole e para quase todos os gostos.

O dia de encerramento foi a Segunda-feira, animada unicamente com música gravada.

Estão de parabéns os jovens Mordomos da Festa pois tudo pareceu decorrer de forma simplesmente impecável, aumentando as responsabilidades dos organizadores do próximo certame, o primeiro do século XXI e do 3º milénio depois de Cristo.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

ACTIVIDADES CULTURAIS

— Escola de Música

- Piano
- Órgão
- Viola
- Educação Musical

— Educação Vocal e Canto

- Coro Infantil
- Danças de Salão

(Inscreva-se na sede da Junta)



GALERIAS CARLÍM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

1ª Concentração de Motards de Vila Verde

Animação a todo o gás

Nos dias 4, 5 e 6 de Agosto, o concelho de Vila Verde, particularmente a sua sede concelhia, conheceu uma animação assaz invulgar mercê da realização da 1ª Concentração de Motards de Vila Verde.

O evento, organizado pelo Moto Clube de Vila Verde, e que contou com vários apoios, nomeadamente da Câmara Municipal de Vila Verde, reuniu várias centenas de amantes das motos de praticamente todo o país, que promoveram assim um fim-de-semana de excepcional convívio e diversão, além da divulgação do gosto pelos veículos motorizados de duas rodas, dada a presença de exemplares de invulgar beleza.

Marcelo Gomes é o Presidente do Moto Clube de Vila Verde e teve um contributo determinante para o sucesso desta concentração de motards e que partilhou com este mensário os segredos desse êxito.

JVP - Que actividades têm lugar numa iniciativa desta natureza e que tem a duração de cerca de três dias?

Marcelo Gomes - O primeiro dia, sexta-feira, destinou-se sobretudo a um conhecimento das potencialidades e principais pontos de atracção do concelho, nomeadamente as praias fluviais, a sua gastronomia, a sua cultura, e uma ida à discoteca. No sábado decorreram os jogos tradicionais entre motards - corrida de sacos, quebra do púcaro, o puxar da corda... -, haverá também um grande show de Paulo Martinho, um acrobata de mota, ainda durante a tarde, enquanto à noite terá lugar um espectáculo musical do grupo Curtisom e, como não poderia deixar de ser, um show de strip-

tease. No domingo vamos organizar um passeio pelo concelho de Vila Verde, com partida por volta das 10h30, junto à Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela, servido com dois aperitivos, um na Junta de Freguesia da Loureira e outro oferecido por um privado. Seguir-se-á um almoço e a entrega de prémios.

JVP - Qual a origem dos apoios indispensáveis ao desenvolvimento de actividades desta natureza para centenas de motards?...

Marcelo Gomes - O apoio da Câmara Municipal de Vila Verde tem sido incedível, sendo também de realçar o apoio de firmas e entidades. Outros apoios que merecem o nosso destaque e os merecidos agradecimentos são os dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Vila Verde e da Loureira.

JVP - Trata-se de uma concentração de âmbito regional ou tem uma maior abrangência?

Marcelo Gomes - Este é um encontro de âmbito nacional e temos cá ainda motars espanhóis. Neste momento estão inscritos cerca de 300, pois apenas temos capacidade para servir 300 refeições de cada vez, mas o número de motars presentes ascende já a 700.

JVP - Em termos gerais, quais são os objectivos que presidem à organização de eventos desta jaez?

Marcelo Gomes - Visamos essencialmente dar a conhecer o concelho, as suas actividades, contribuir para o desenvolvimento do comércio e promover e divulgar tudo o que diz respeito ao nosso concelho, que é lindíssimo, nomeadamente as deslumbrantes paisagens, as praias fluviais, a gastronomia, o artesanato. Os



Os motards fizeram vibrar a sonolenta sede concelhia.

motards são pessoas sensíveis e que gostam de conhecer os povos, as terras, os seus costumes, por isso acabam por parar em todo o lado e trazer animação e movimento às diferentes freguesias.

A bastante soalheira tarde de Sábado esteve especialmente animada com a realização de jogos populares em que os motars mais musculosos puseram à prova a sua robustez no jogo da corda, enquanto os mais hábeis se dedicaram à corrida dos sacos e a quebrar o púcaro, tudo decorrendo num ambiente de salutar e visivelmente alegre convívio. O momento alto da tarde surgiu com a actuação do famoso Paulo Martinho, oriundo de Viana do Castelo, num admirável show acrobático de mota. De facto, os motards e simpatizantes presentes chegaram ao rubro com os peões, os cavalos e todo um conjunto de acrobacias apenas à altura de um especialista de nomeada como Paulo Martinho. A exibição, de resto, repetir-se-ia ainda à noite.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, e o Vereador da cultura, Dr. António Vilela, também não perderam pitada deste espectáculo.

Aproveitámos para trocar algumas impressões com o Vereador António Vilela para aquilatar da importância do apoio da edilidade a este evento.

Câmara aposta na promoção do concelho

JVP - Quais os objectivos do apoio da Câmara a este acontecimento?



O Presidente do Moto Clube de Vila Verde, Marcelo Gomes.

turista que afirmou não estar a conseguir estadia em Vila Verde porque os estabelecimentos de hotelaria estão todos ocupados.

Está, pois, inteiramente de parabéns o Moto Clube de Vila Verde, pelo sucesso da Concentração, que foi mesmo muito participada e animada, e pelo desempenho eficiente de toda a organização.



O pradense Nelinho também marcou presença no certame.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894

Para poder governar sem sobressaltos...

Fernandes aposta numa "maioria claríssima"

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, foi reconduzido na liderança da Comissão Política Concelhia de Vila Verde do PSD e aponta agora baterias para uma recandidatura à presidência da edilidade na perspectiva de alcançar uma maioria absoluta que conceda ao executivo social democrata a estabilidade necessária para dar continuidade a uma alegada caminhada do concelho rumo ao desenvolvimento.

A pouco mais de um ano das próximas eleições autárquicas, as obras começam a tornar-se mais visíveis, o que é interpretado pela oposição como uma manifesta política eleitoralista.

Foi no sentido de aquilatar dos verdadeiros projectos do jovem autarca e do seu staff e tendo em vista fazer um balanço da acção do executivo social democrata que com ele trocámos algumas impressões em mais um início de mandato na concelhia vilaverdense do PSD.

JVP - Acaba de ser reconduzido na liderança da Comissão Política Concelhia de Vila Verde do PSD. Apresentou-se ao escrutínio uma só lista; isso significa que é incontestável o consenso interno em torno da sua figura?

José Manuel Fernandes - Em termos de Comissão Política do Partido Social Democrata, parece-me que existe um consenso bastante alargado. O PSD está em plena força, com a máxima pujança e penso que os militantes do partido, que são bastante exigentes, estão também eles bastante satisfeitos com o trabalho que a Comissão Política tem desenvolvido e com os resultados que temos obtido. Antes de ser Presidente da Câmara comprometi-me a que o PSD ganharia a Câmara Municipal e tal aconteceu e os objectivos a que nos temos proposto nos vários combates eleitorais têm sido plenamente atingidos.

JVP - A próxima batalha eleitoral a nível concelhio tem lugar em

2001. Acredita que estão reunidas as condições para que o PSD alcance a almejada "maioria claríssima" - leia-se maioria absoluta - ?

JMF - Parece-me estarem efectivamente reunidas as condições para que o PSD obtenha uma maioria confortável nas próximas eleições autárquicas. Temos feito um grande esforço e desenvolvido um bom trabalho e as pessoas têm compreendido este esforço e já se aperceberam que com este desempenho, se houvesse uma maioria claríssima, os resultados seriam ainda melhores, quer em termos de obras quer no que se refere aos processos de municípios. Recordo que pedi delegação de competências para tudo o que se prende com obras particulares, mas a mesma foi-me negada pela Câmara, o que, evidentemente, contribui para o atraso de alguns processos. Além disso, para a melhoria de alguns serviços é importante que haja estabilidade na Câmara Municipal. As minorias enfrentam dificuldades desta natureza e é algo perverso no nosso sistema eleitoral o facto de muitos vereadores serem oposição ao trabalho da Câmara. Era importante que da parte deles houvesse colaboração, mas o que se verifica é a existência de ânsia de destruir e não de construir.

JVP - Mas não se correrá também o risco de se instalar um unanimismo partidário até de clientelismo partidário?...

JMF - Há sempre esse risco, mas o que importa é que quem tem o poder o exerça bem e o saiba utilizar. O que é certo é que não faz sentido este sistema eleitoral e estou de acordo com o Eng. Guterres a este nível. Imagine o que seria um governo, um Conselho de Ministros, com ministros de diferentes partidos. Se já assim, sendo todos do PS, não se entendem bem, o que seria se fossem de partidos diferentes. Um órgão executivo deve ser monocolor; o que deve haver é um controlo muito mais forte por parte da Assembleia Municipal, que reuniria muitas mais vezes, teria uma composição diferente para se tornar mais funcional, para não se correr esse perigo a que alude. De resto, nem me importaria nada



"Temos feito um grande esforço e desenvolvido um bom trabalho e as pessoas têm compreendido este esforço e já se aperceberam que com este desempenho, se houvesse uma maioria claríssima, os resultados seriam ainda melhores..."

que muitas decisões fossem tomadas precisamente pela Assembleia Municipal.

JVP - Uma solução dessas não seria susceptível de engrossar a classe política, exigindo algum profissionalismo e toda uma outra estrutura de apoio à Assembleia Municipal, que actualmente reúne apenas trimestralmente?...

JMF - Não, julgo que apenas implicava a diminuição do número de elementos que constituem a

Assembleia Municipal e o controlo poder-se-ia fazer de uma forma mais fácil. Deixe que esclareça ainda o seguinte: a maioria claríssima a que me refiro não é para o PSD, no fundo é uma maioria para Vila Verde, uma maioria para poder governar sem grandes sobressaltos. Nestes quatro anos deu para provar que, tendo, mesmo assim, o Presidente da Câmara um certo poder, este sempre foi utilizado em benefício de todos os vilaverdenses indiscriminadamente e sempre na

perspectiva do interesse público.

JVP - A Câmara está efectivamente interessada em apostar na promoção de uma política de aposta no desporto e no lazer ou estamos apenas perante obras de cosmética com propósitos eleitorais?

JMF - Procuo acima de tudo pensar na resolução dos problemas das pessoas. Senão repare no investimento que fizemos no abastecimento de água. Se fôssemos a pensar em votos não tínhamos gasto um milhão de contos nessas obras pois ficam enterradas; teríamos antes feito investimentos em estradas porque são mais vistosos. Nós governamos a cumprir um plano. Estou a governar cumprindo os objectivos a que me tinha proposto antes das eleições e a maior parte deles estão já integralmente cumpridos. Há até muitas realizações que não foram prometidas e que foram concretizadas.

A questão do desporto é algo que corresponde a um plano: o de dotar, sobretudo as zonas mais urbanas em primeiro lugar, de infra-estruturas desportivas para que os jovens possam ocupar os tempos livres de uma forma sadia e até, se possível, tirar partido das potencialidades naturais que temos. O investimento que fizemos junto à Praia Fluvial do Faial é paradigmático e corresponde ao início do projecto que temos para toda esta marginal até à ponte de Prado, sendo nossa pretensão que seja a melhor de todo o norte do país em termos de lazer, embora tenhamos consciência dos entraves que se nos colocam, principalmente no que concerne à desafectação de terrenos.

A melhoria dos recintos desportivos tem em vista conseguir que os nossos clubes progridam. O arrelvamento do campo do Vilaverdense é um exemplo, aliás já negociámos um terreno ao lado para um campo de treinos. Vamos começar também com a obra no Parque de Jogos do Grupo Desportivo de Prado; fizemos obras no recinto do Cabanelas; melhorámos o campo do Turiz; realizamos até obras em recintos de equipas não federadas, como a de Oriz (Sta. Marinha); criámos um campo em Godinhaços; em Marrancos adjudicámos a iluminação.

(Continua na pág. seguinte)

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA
ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

(Cont. da pág. anterior)

Em termos de desporto são mais de 300 mil contos que temos investidos. Estas iniciativas também têm servido para despertar algumas consciências adormecidas. Muitas vezes os clubes e associações deviam demonstrar maior aptidão para apostar neste melhoramentos e não esperar que seja a Câmara a fazer tudo. Para qualquer sítio, a Câmara dá todos os materiais que forem necessários e as pessoas devem dar a mão-de-obra, mas, infelizmente, em alguns sítios isso não acontece.

JVP - Qual é o ponto da situação em termos das denominadas vias estruturantes do concelho?

JMF - A esse nível estamos com um investimento fortíssimo. Já foi iniciada a segunda fase da Estrada Municipal 531, Coucieiro / Valdeu, investimento que ronda os 260 mil contos; já iniciou também a Estrada Municipal 532, que liga a Portela do Vade ao Ângulo 40, num valor de cerca de 400 mil contos; gastámos perto de um milhão de contos nestas duas vias no norte do concelho, não a pensar nos votos, pois não se trata de uma zona muito populosa, procura-se antes fixar ali as populações. Temos concluído o anteprojecto, com dois traçados possíveis, para a antiga Estrada Nacional 307, hoje denominada inter-municipal Homem / Lima; está dividida em duas fases: a primeira da Portela do Vade a Moimenta, em Terras de Bouro; um dos traçados obriga à construção de um viaduto e de uma passagem inferior, mas é o melhor porque ficaria uma estrada sem praticamente nenhuma curva. Esta será uma via estruturante para o desenvolvimento da parte norte do concelho, pelo que tudo faremos para arranjar dinheiro dos fundos comunitários, sendo que o custo estimado é de cerca de um milhão e duzentos mil contos. Durante muito tempo falou-se destas obras, mas falar não adianta, é necessário que se elabore projectos actualizados e não continuar a alimentar a questão da existência de um projecto de há quarenta ou mais anos, perfeitamente caduco, como é óbvio.

Este ano vamos lançar o concurso da estrada dos Carvalinhos, Parada de Gatim e Freiriz, só que só o projecto orça em mais de 10 mil contos e, conjuntamente com o da inter-municipal, são os únicos a ser elaborados fora dos serviços técnicos da Câmara Municipal. Também a estrada de Vila Verde a Moure, pela pedreira de Turiz, que no fundo é um acesso para a auto-estrada, vai ainda esta semana ser lançada a concurso, com ligação até à Lage. Merecem ainda destaque outras pequenas pavimentações que têm sido feitas, como é o caso da que, em Soutelo, liga o lugar da Cruz à estrada nacional (no fundo, da 205 à 101).

Estamos a falar em cerca de 2,5 milhões de contos em estradas municipais, mas está-se já a elaborar estudos prévios para a ligação dos centros urbanos Vila Verde / Prado, como também para a melhoria dos acessos da parte sul do concelho a Vila Verde. Uma das soluções é uma via rápida de ligação à variante da ponte, outra é trazer essa via rápida



"É algo perverso no nosso sistema eleitoral o facto de muitos vereadores serem oposição ao trabalho da Câmara. Era importante que da parte deles houvesse colaboração, mas o que se verifica é a existência de ânsia de destruir e não de construir."

para junto da entrada desses acessos à ponte. Interessa-nos ainda que haja um nó da auto-estrada nos limites de Vila Verde e Barcelos.

JVP - Relativamente à polémica fábrica de betão, a demolição sempre vai avançar?

JMF - O processo de demolição já foi avançado, é pena é que haja sempre demoras para que a lei seja aplicada e que se reponha a legalidade. Há prazos que têm que ser cumpridos e a lei, nestes casos, favorece os infractores. De resto, não há a menor possibilidade de legalização, pois uma indústria com aquelas características só pode funcionar numa zona industrial.

JVP - Em relação ao PROCOM, como está o processo a evoluir?

JMF - Na sede do concelho, está aberto concurso público no valor de 460 mil contos; há uma empreitada que já começou neste âmbito e que está a ser feita através de um protocolo com a JAE, junto à estrada nacional, na ordem de meio milhão de contos. Em Vila Verde houve uma grande adesão dos comerciantes e quantos mais aderem a esse programa mais investimento público é possível fazer. Neste caso, o montante elegível é de 50 %.

Na Vila de Prado também já está em início o PROCOM, a Associação Comercial de Braga está a contactar os comerciantes, esperando-se agora que haja uma grande adesão dos mesmos. Em primeiro lugar porque isto é muito bom para eles e não devem desperdiçar estes dinheiros, neste caso concreto 50%; em segundo lugar, quantos mais comerciantes aderirem maior investimento público financiado é possível fazer.

Trata-se sempre de obras complica-

das porque mexem com muitas ruas, com muitas infra-estruturas, no entanto, em Vila Verde, no próximo ano, por esta altura, a obra já estará concluída, e espero que na Vila de Prado, também por esta altura, a obra esteja prestes a iniciar ou até já iniciada.

José Manuel Fernandes é um dos mais jovens autarcas do país, igualmente com responsabilidades no Partido Social Democrata a nível regional e nacional, recorde-se que foi o cabeça de lista do distrito às últimas eleições legislativas e preside aos destinos da Associação de Municípios do Cávado e do Ave. Nesta entrevista ficou patente uma vontade indómita de conseguir maioria absoluta nas eleições autárquicas de 2001, pois, apesar de não gostar da palavra "absoluta", é sua convicção que essa é a única forma de pôr cobro à alegada política "anti-progresso" da oposição camarária e assim conseguir a estabilidade que lhe permita guindar o concelho rumo a um maior desenvolvimento, embora noutros quadrantes político-partidários esta possibilidade seja vista como uma forma de levar até às últimas consequências as alegadas situações de favorecimento pessoal e clientelismo partidário que, mesmo com a minoria actual, foram já denunciadas e objecto da actuação de uma Comissão de Inquérito.

A nível interno, no Partido Social Democrata, parece incontestável a conjugação de esforços em torno desta jovem figura carismática cuja meteórica ascensão política tem sido conseguida a pulso e com uma determinação que, reconhecidamente, remonta aos tempos em que militava e dirigia com garra e arrojo a JSD e fazia uma oposição sem par e incondicional à gestão centrada de António Cerqueira.

Variante às EENN 101 e 201

Câmara insiste na ligação à EN 205

A Câmara Municipal de Vila Verde não desiste da pretensão de ver ligada a EN 205 (Soutelo-Prado) à variante Braga-Prado, em fase de conclusão, e voltou a solicitar ao Ministério do Equipamento a satisfação de tal pretensão.

Entendem os gestores social-democratas que tal ligação é uma necessidade, pois a manterem-se apenas os acessos à EN 101 (Braga-Vila Verde) e à EN 201 (Prado-Ponte de Lima), uma larga camada da população do sul do concelho terá que recorrer a percursos suplementares para afluir à nova variante, cuja conclusão está prevista para o mês de Setembro.

A reivindicação já não é nova, restando saber se obterá acolhimento junto do novo ministro da tutela, ainda por cima numa fase tão avançada dos trabalhos, iniciados no Verão do ano passado.

José Manuel Fernandes não concorda pois com o desaparecimento programado do actual acesso provisório que, recorde-se, foi construído para permitir o acesso à nova ponte, com o conseqüente agravamento orçamental de 50 mil contos. Nessa altura, o edil insurgiu-se contra tal medida, reputando-a de incosequente e movida por interesses eleitoralistas.

Entendeu sempre que se justificava uma tal medida mas com carácter definitivo, defendendo agora que se aproveite o acesso à EN 205 existente e que se execute um outro que permita a existência de uma entrada e de uma saída, pois a variante continua naquele troço a constar de quatro faixas de rodagem, passando a ter apenas duas só a partir da bifurcação de ligação às EENN 101 e 201, umas centenas de metros mais a ocidente.

Mas para além disso, os autarcas "laranja" querem ainda que seja revista a forma de entrada das estradas nacionais à variante, propondo que sejam realizadas rotundas, tidas como indispensáveis a uma melhor e mais segura circulação do trânsito rodoviário.

Câmara indefere recauchutagem

A Câmara Municipal de Vila Verde não parece disposta a deferir o pedido de construção de uma recauchutagem, no lugar de Agrelo, na freguesia de Sabariz.

O parecer dos serviços técnicos da Câmara contribuiu para que o edil José Manuel Fernandes se pronunciasse no sentido da emissão de um parecer negativo relativamente à instalação daquela unidade industrial, que foi enviado à empresa, tendo esta um período de dez dias para, se assim o entender, apresentar contestação.

Porque alegadamente se trata de uma indústria com potencial poluidor, José Manuel Fernandes considera que não poderá integrar-se numa zona de forte pendor habitacional, até por existirem "fortes possibilidades de causar graves impactes na zona envolvente". O autarca refere-se, concretamente, à acumulação de grandes quantidades de pneus velhos nos terrenos envolventes à instalação fabril, "que por acção das condições climáticas sofrerão uma degradação que arrastará para os solos, e mais tarde para os cursos de água, substâncias que entram na composição de pneus", situação tanto mais grave quanto se trata de materiais praticamente não biodegradáveis.

Acresce, no dizer do edil, que se trata de uma actividade que produz uma muito grande quantidade de pó de borracha, "poeiras que tenderão a sair para as zonas envolventes causando grandes incómodos para as pessoas que aí residem". Também o facto de instalações desta natureza, até pelos materiais que utilizam, possuírem um elevado potencial de incêndio, terá pesado na decisão do Presidente da Câmara.

Fumo branco na Veiguinha

O denominado caminho da Veiguinha, na Vila de Prado, que, dado o seu estado verdadeiramente caótico, tem vindo a atormentar os moradores e todos os utentes daquela via, parece estar agora a um passo de ver coroado de êxito todos os protestos de que este mensário tem repetidamente feito eco.

De facto, segundo o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, a pavimentação daquela artéria está prestes a ser lançada a concurso para, imediatamente a seguir, ser executada a obra que o edil reputa de premente, reconhecendo igualmente como justos os protestos dos moradores.

Cartório Notarial de Vila Verde JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls.61 a fls.62, do livro de notas 100-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 19 de Julho de 2000, uma escritura de Justificação, outorgada por:

MANUEL MAGALHÃES DA SILVA e mulher CUSTÓDIA GONÇALVES MELO, Nif.139 919 988 e 162 150 270, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Duas Igrejas, onde residem no lugar de Sobradelo, tendo declarado o seguinte:

- Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RUSTICO denominado "BOUÇA DA CORGA" ou "BOUCA DO ARRANHADOURO", de mato, sito no lugar de Sobradelo, da citada freguesia de Duas Igrejas, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número quarenta e oito mil quatrocentos e setenta e cinco, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2.002, com o valor patrimonial de 2.092\$00 e o atribuído de VINTE MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome do Justificante marido e tem registo de transmissão a favor de Manuel da Silva Braga, casado, residente que foi na Rua da Igreja de Paranhos, n.º.65, na cidade do Porto, pela inscrição número dezasseis mil quatrocentos e sessenta e seis, de quatro de Julho de mil novecentos e cinquenta e dois.

Que os justificantes adquiriram o prédio a Joaquim de Magalhães e mulher Olímpia Alves de Magalhães, residentes naquele lugar de Sobradelo, por escritura outorgada neste Cartório em vinte de Julho de mil novecentos e setenta e dois e exarada a folhas quarenta e sete verso, do livro de notas número F-Seis.

Que ignoram como passou o prédio dos titulares inscritos para aqueles vendedores, sendo contudo certo que já possuem o prédio desde aquela escritura de venda, há mais de vinte anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, detendo-o, fruindo-o como coisa sua, cultivando-o, e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com animo de quem é dono, pelo que o adquiriram por usucapião que invocam para inscrição a seu favor na Conservatória.

Cartório Notarial de Vila Verde, 19 de Julho de 2000.

O 2º Ajudante

(Luis Alberto Cerqueira da Silva Dantas)

Publicada no "Jornal da Vila de Prado", de 31-08-00

VENDO

Emigrante vende em Prado magnífico apartamento, situado num belo prédio de 2 andares, no lugar de S. Sebastião, Rua 2, N.º 4, 1.º, Dt.º.

Com 136 m2, balcões, marquize, vidro duplo, pinturas a óleo, 3 quartos em verniz, 2 S/B, cozinha em castanho c/ granito rosa; S/Jantar e Salão (34 m2), com chaminé equipada com recuperador de calor.

Garagem individual, comunicando c/ pequeno quintal (36 m2), c/ barraca p/ arrumos e água ind. p/ rega ou lavagem de carro.

Condomínio anual: apenas 1.800\$00 (luz das escadas).

Preço: 18 mil contos

Telefonar e visitar a partir de 24 de Julho.

O próprio, Benjamin da Silva (Telem. 965 658 944)

Nos campeonatos nacionais de velocidade

C. N. Prado sobe ao pódio

O Clube Náutico de Prado participou, nos dias 19 e 20 de Agosto, no Campeonato Nacional de regatas em Linha que teve lugar em Melres e logrou alcançar a excelente terceira posição na classificação colectiva, numa competição em que participaram 34 clubes, num total de 830 tripulações e 500 atletas.

Com 48 atletas e 64 tripulações, o Clube Náutico de Prado foi a segunda maior presença, logo a seguir ao Clube Náutico de Crestuma, com 62 atletas e 67 tripulações. Este clube obteve a primeira classificação em termos colectivos, enquanto o SMAS do Porto, com 43 atletas e 66 tripulações, foi o segundo classificado.

No que concerne à classificação individual, o Clube Náutico de Prado sagrar-se-ia campeão nacional em C4 seniores masculinos nas provas de 500, 1000 e 10 000 metros; em K4 infantis femininos; em K2 seniores masculinos e em K2 cadetes masculinos.

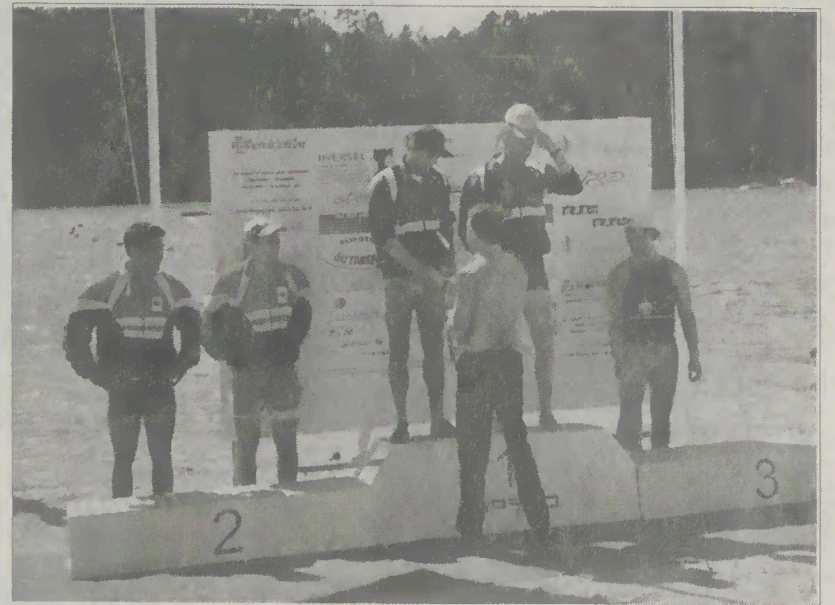
CLASSIFICAÇÕES DOS CANOISTAS PRADENSES

1.ºs. lugares:

C4 seniores masculinos, 1 000 metros - Jorge Barbosa, Carlos Ferraz, José Silva e Jorge Pereira.
C4 seniores masculinos, 500 metros - Jorge Barbosa, João Gomes, Jorge Pereira e Manuel Santos.
C4 seniores masculinos, 10 000 metros - Jorge Barbosa, Silvestre Pereira, Jorge Pereira e Carlos Ferraz.
K4 infantis femininos, 5000 metros - Márcia Pereira, Andreia Silva, Carolina Silva e Carla Costa.
K2 seniores masculinos, 500 metros - Rui Fernandes e Leonel Correia.
K2 cadetes masculinos, 500 metros - Emanuel Silva e Fernando Silva.

2.ºs. lugares:

C1 sénior masculino, 500 metros - Silvestre Pereira.
C2 seniores masculinos, 10 000 metros - José Silva e Manuel Santos.
C2 juniores masculinos, 500 metros - Luís Alves e Joaquim Rego.
K4 seniores femininos, 500 metros - Maria Azevedo, Isabel Fernandes, Carmen Machado e Paula Vale.
K4 seniores femininos, 5 000 metros - Sónia Fonseca, Susana Lopes, Carmen Machado e Sílvia Peixoto.



Rui Fernandes e Leonel Correia sagraram-se campeões nacionais em K2 500 metros.

K4 infantis femininos, 500 metros - Carolina Silva, Carla Costa, Márcia Pereira e Andreia Silva.

K2 seniores masculinos, 1 000 metros - Rui Fernandes e Leonel Correia.

K2 cadetes masculinos, 5 000 metros - Emanuel Silva e Fernando Silva.

K1 cadete masculino, 500 metros - Emanuel Silva.

3.ºs. classificados:

C2 seniores masculinos, 1 000 - Silvestre Pereira e Carlos Ferraz.

C2 seniores masculinos, 500 metros - Silvestre Pereira e Carlos Ferraz.

K2 seniores femininos, 5 000 metros - Isabel Fernandes e Paula Vale.

K4 infantis masculinos, 500 metros - Filipe Lopes, Sérgio Mota, Filipe Vieira Diogo Neves.

4.ºs. classificados:

C2 seniores masculinos, 500 metros - José Silva e Manuel Santos.

C1 sénior masculino, 10 000 metros - João Gomes.

K2 infantis femininos, 500 metros - Carolina Silva e Andreia Silva.

K1 sénior masculino, 1 000 metros - Leonel Correia.

K4 infantis masculinos, 5 000 metros - Filipe Lopes, Sérgio Mota, Filipe Vieira e Diogo Neves.

Se quaisquer dúvidas existiam sobre a qualidade do trabalho que está a ser desenvolvido pelos actuais dirigentes do Clube Náutico de Prado, elas ficam completamente dissipadas no intocável desempenho evidenciado nestas provas e que coloca o Clube entre os três mais competi-

vos a nível nacional.

Pena é que a modalidade continue a não merecer a atenção e o tratamento que lhe são devidos pelas entidades competentes e no seio da Federação Nacional de Canoagem vá indefinidamente grassando uma gritante nebulosidade e uma inércia confrangedoras de que os clubes e os atletas são as principais vítimas.

Como prova disso mesmo, calcule-se até que as provas do Campeonato Nacional de Velocidade a que esta notícia se reporta tiveram que ser organizadas pela Associação de Canoagem do Porto e pelo Instituto de Navegabilidade do Douro, ainda que com o contributo da Federação.

Aqui fica uma palavra muito especial de apreço pela forma denodada como os dirigentes do Clube se vêm entregando a esta causa, patente no esforço desenvolvido para, recorrendo mesmo a viaturas próprias, transportarem o maior número possível de atletas para uma competição de extrema importância. Espera-se, ainda assim, que surjam os apoios indispensáveis para que o Clube Náutico de Prado possa ser dotado de outros meios para o transporte dos seus excelentes canoistas.

Sorteio de televisor

No dia 2 de Agosto, teve lugar o sorteio de um televisor entre os bilhetes de estacionamento na praia fluvial do Faial, cabendo o prémio ao n.º 5715.

AGENTE PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE SEGUROS



ZURICH LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762



Com a manutenção e estabilidade como palavras de ordem...

Prado prepara nova época

A preparação para a época 2000/2001 já começou nas oficinas do G. D. de Prado, depois de algumas semanas de alguma incerteza fruto de algum atraso nas obras de melhoramento do piso do campo do Clube levadas a cabo pela Câmara Municipal de Vila Verde, no Parque de Jogos do Faial daquela Vila.

Uma vez decidida a permanência do Clube naquelas paragens e gorada a possibilidade de futura transferência para uma zona mais a noroeste onde se colocava a possibilidade da construção de um estádio, por opção do elenco directivo que preside aos destinos do Desportivo, estão a começar a reunir-se condições para que a época que se avizinha decorra com a desejável estabilidade. Essa é pelo menos a convicção do Presidente da Direcção, Eduardo Afonso Lima, com quem travámos um interessante conversa sobre o que se perspectiva para o G. D. de Prado num futuro a curto e médio prazo.

Jornal da Vila de Prado - Quais são os objectivos do clube para época 2000/2001, em termos desportivos?

Eduardo Lima - O nosso propósito primordial é conseguir a manutenção na Divisão de Honra, mas se por acréscimo vier a promoção, não a enjaitaremos. Reconheço, contudo, que se trata de um desiderato difícil de concretizar, porquanto se trata de um campeonato muito mais competitivo. Importa, antes, criar as necessárias e mais do que prementes infra-estruturas para, provavelmente, no próximo ano, tentarmos a subida à 3ª divisão nacional. Senão repare que há clubes do nosso campeonato a pagar ordenados que, para as nossas reais possibilidades, são verdadeiras exorbitâncias, logo não estamos em condições de oferecer a menor concorrência a esse nível.

JVP - Qual é, então, a disponibilidade financeira do Clube?...

E. L. - Iremos pagar ordenados médios na ordem dos 30 mil escudos, o que, com equipa técnica, massagista, roupeiros e prémios, que serão de 5 mil escudos vitória em casa e 7 mil fora, ascenderá a mil contos mês.

É evidente que não iremos embarcar em algumas loucuras que estão a ser cometidas e que estão a inflacionar

o futebol da Regional, em termos remuneratórios, de uma forma antes impen-sável.

Admito a possibilidade de subirmos um pouco a parada para a contratação de um guarda-redes por entender que a equipa com alguém na retaguarda que ofereça garantias de segurança, pela sua experiência e qualidades, actua com maior tranquilidade e as coisas acabam por correr favoravelmente em termos de resultados.

JVP - Os apoios têm sido suficientes?

E. L. - Os apoios que temos praticamente garantidos são bons e não escondemos o nosso reconhecimento (os Sá Machado, por exemplo, garantem-nos 600 contos/ano e vão até oferecer-nos os equipamentos; A Maria Helena Dantas contribui com 40 contos/mês e a "trialarmes" com 30; outras firmas e particulares que me escuso de referir sob pena de esquecer alguém, auxiliam-nos também mensalmente), mas temos igualmente consciência de que esta época vai ser mais exigente ao nível financeiro e precisamos angariar mais patrocínios e ajudas, pelo que não deixaremos de envidar todos os esforços nesse preciso sentido. Teremos, por exemplo, que explorar mais o campo da publicidade.

JVP - Os órgãos de poder local estão mais sensibilizados para o apoio ao desenvolvimento das actividades desportivas?

E. L. - Não tenho quaisquer dúvidas a esse respeito, até porque a Câmara Municipal de Vila Verde esta época cumpriu a 100% com os seus compromissos. É óbvio que esperamos que esta época o apoio aumente pois subimos de divisão e esta ascensão tem que ser acompanhada em termos do esforço financeiro acrescido que uma promoção inevitavelmente implica.

Também a Junta de Freguesia, na medida das suas possibilidades e dos compromissos assumidos não tem falhado.

JVP - As obras que parece estarão prestes a arrancar são já uma prova desse maior empenho da



Eduardo Lima continua a ser o timoneiro.

Câmara?...

E. L. - Sem dúvida nenhuma. Carecemos de instalações condignas, nomeadamente uma nova bancada, novos balneários e um piso que ofereça condições para a prática de futebol de qualidade. No entanto, o construtor irá proceder à elaboração de um projecto, sobre o qual naturalmente seremos chamados a pronunciarmo-nos e haverá ainda lugar, segundo creio, à assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal e o Clube, de resto, a exemplo do que sucedeu recentemente com o Clube Náutico de Prado relativamente ao Complexo de Lazer junto à praia fluvial do Faial.

Recordo que, em conversa com o Vereador das Obras, o Prof. Silvestre Mota, propusemos a possibilidade da bancada ser construída, grosso modo, no sítio onde se encontra a actual, enquanto os balneários seriam edificadas, de raiz, no topo norte. Seria uma forma de conceder uma certa independência a esta última infra-

estrutura, pois a bancada, de um extremo ao outro, será mais do que suficiente para instalar a maior parte do público. Também se perspectiva a criação de uma nova entrada com ligação à avenida do Cávado, sendo mais do que urgente a eliminação da entrada sobre o canal.

JVP - As camadas jovens vão continuar a merecer o apoio da Direcção?

E. L. - Quem me conhece sabe que comigo as camadas jovens têm todo o apoio. Este ano procuraremos desenvolver todo um trabalho de base com miúdos de mais tenra idade por forma a inculcá-lhes novos valores e um mais sadio espírito desportivista para evitar situações como as que se verificaram

este ano, no final da época, com os juniores, em que os jogadores primaram pelas ausências e tivemos que nos socorrer dos juvenis para terminarmos com o mínimo de dignidade. Isto não invalida, contudo, que os técnicos Miguel (juniores) e Motinha (juvenis) tenham desenvolvido um excelente trabalho.

A continuidade dos juniores far-se-á também na perspectiva de aproveitar os juvenis que podem ascender de escalão e que na época transacta, embora tendo começado



Manuel Correia supervisiona camadas jovens.

mal, tiveram uma evolução assinalável, terminando a época num momento de forma brilhante, batendo praticamente todos os seus contendores.

Reconhecemos a dedicação e o incentivo que os treinadores sempre souberam inculcar aos jovens, mas, para mais detalhes, está aqui o principal responsável por esta área, Manuel Correia.

Manuel Correia supervisiona camadas jovens

Manuel Correia é o elemento da Direcção do G. D. de Prado que, uma vez mais, vai ter a seu cargo a supervisão das camadas jovens do Clube.

JVP - Na época 2000/2001 o Clube vai dar continuidade ao trabalho desenvolvido a nível de juvenis e iniciados ou haverá alterações?

Manuel Correia - Vamos continuar a investir na formação de jovens atletas, mas, desta feita, iremos apostar na criação de uma equipa de iniciados e continuaremos com os juniores.

JVP - Há alguma razão especial para esta opção?

M. C. - Trata-se sobretudo de privilegiar a formação, não só ao nível desportivo mas essencialmente no que se refere às atitudes e a uma forma de estar salutar e responsável no futebol, que poderá até servir-lhes para a sua vida, como homens, o mais cedo possível, enquanto não estão eivados de certos "vícios" em termos atitudinais, que depois é mais difícil superar.

JVP - Confirma-se a possibilidade aventada de ser criado o cargo de coordenador do futebol juvenil?

M. C. - Tudo aponta nesse sentido. De resto, contactámos já o Sr. António Silva, conhecido como Mousinho, por entendermos que reúne as condições e o perfil necessário, o qual revelou receptividade para o desempenho dessas novas funções e propôs-se até elaborar um projecto para apresentar à Direcção. Além das funções técnicas propriamente ditas e admitindo até que possa vir a treinar a equipa júnior, terá também atribuições administrativas, devendo funcionar como elo de ligação do

(Continua na pág. seguinte)

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

(Cont. da pág. anterior)
Clube com a Associação de Futebol de Braga.

JVP - E a equipa dos iniciados?...

M. C. - O técnico Miguel desde cedo nos informou sobre a sua indisponibilidade para continuar a trabalhar no Clube. A situação do Técnico Mota está ainda por definir, da parte dele, porquanto era nosso desejo que ficasse, até pelas qualidades que lhe reconhecemos para o exercício dessas funções. Aliás, também o desempenho do Miguel Lemos não merece da nossa parte qualquer reparo, pelo contrário. Foram sempre, ambos, de uma grande dedicação e elevado sentido de responsabilidade, que importa aqui enaltecer.

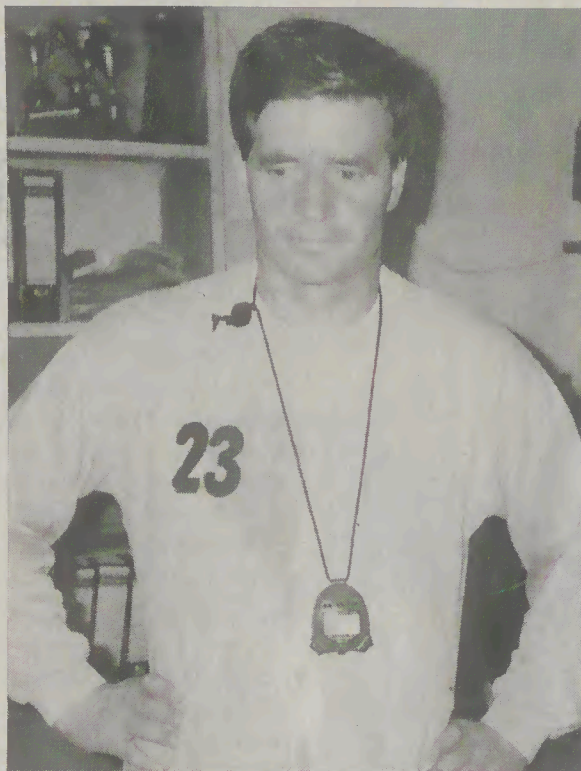
Esta opinião é partilhada pelo Presidente da Direcção e os dois dirigentes, Eduardo Lima e Manuel Correia, admitem terem recebido com satisfação a sugestão de Mousinho, no sentido da criação de uma escola de futebol, tendo em vista precisamente uma verdadeira formação de base e a promoção precoce de uma cultura desportiva.

Eduardo Lima é um dirigente que foi já praticante da modalidade no Clube e que revela, indubitavelmente, uma cultura desportiva e uma postura que não é comum ver-se no dirigismo do futebol, mormente nos campeonatos regionais. Reitera a sua confiança na equipa técnica constituída por José Castro e José Lobo, a quem reconhece uma cultura e uma capacidade assinalável de comunicar e dirigir homens, além de uma grande dedicação à actividade e ao Clube.

O sucesso de todo o trabalho que está a ser desenvolvido, no dizer do Presidente da Direcção do Desportivo passa também por uma maior aproximação da população desta bela e populosa Vila à beira Cávado plantada do Clube. Agora que o G. D. de Prado vai militar no escalão maior do futebol regional, defrontando equipas de uma já apreciável valia técnica, e uma vez que se perspectiva a dotação do Parque de Jogos do Faial das condições necessárias para a prática do futebol, Eduardo Lima deixa um apelo aos pradenses para que venham ao campo apoiar o Clube da Terra.

Treinador Castro apela ao apoio dos pradenses

O jovem técnico José Castro, ex-jogador do Clube e com um palmarés apreciável como praticante da modalidade, tendo passado por clubes da 3ª e da 2ª divisões nacionais, voltou a merecer a confiança da Direcção a



Castro continua treinador dos seniores.

frente da equipa técnica que treinará a equipa sénior do G. D. de Prado.

Foi no sentido de nos dar conta dos planos que vem delineando tendo em vista o melhor desempenho da equipa em termos competitivos que respondeu a algumas questões que lhe formulámos.

Jornal da Vila de Prado - Depois do amplo sucesso desportivo do Clube na época transacta, as responsabilidades são agora acrescidas?...

José Castro - É verdade que sim. Nós pretendemos agora fazer o melhor possível e é apenas isto que podemos prometer. Claro que, depois de termos subido de divisão, pesam sobre esta equipa outras responsabilidades, mas, atendendo a que vamos para uma divisão superior, o nosso principal objectivo é tentar fazer um campeonato tranquilo.

JVP - Isso significa que desta feita a promoção não é um objectivo prioritário?

J. C. - Não, penso que há outras equipas com uma outra disponibilidade financeira e que parece assumirem-se como candidatas à subida. Nós tudo faremos em ordem à manutenção, depois, quiçá, se as coisas se proporcionarem, logo veremos se poderemos aspirar a algo mais.

JVP - O plantel já está completo ou estão ainda em perspectiva novas contratações?

J. C. - O plantel en-

contra-se ainda em fase de construção, pelo que poderá haver lugar para o preenchimento de uma ou outra vaga, desde que se trate de atleta(s) que constitua(m) uma mais-valia para a equipa. A espinha dorsal resulta da recondução do plantel da época passada.

JVP - No ano passado sentiu o apoio das gentes da Vila de Prado ou acha que continua a existir um certo divórcio entre a população e o Clube?

J. C. - Devo admitir a existência de um certo divórcio, mas acredito que as coisas, a esse nível, estão a melhorar. Acho que este Clube merece ser muito mais apoiado pela massa associativa.

Admito também que por vezes se pretende exigir da equipa mais do que aquilo que ela efectivamente pode dar. Estamos a tentar construir um Clube com uma base sólida, para depois pensar em mais altos voos.

O treinador deixa um apelo aos associados para que apoiem o Clube e que estejam cientes de que o G. D. de Prado vai enfrentar maiores dificuldades pois terá como adversários clubes com maior valor.

José Castro garante desde já que o G. D. de Prado vai assumir uma postura de humildade e de grande empenho no trabalho para tentar levar de vencida o maior número de

jogos possível, na certeza de que não se deixarão intimidar pelo maior poder financeiro e pelo favoritismo teórico dos clubes que realizaram aquisições de nomeada.

Mousinho será o coordenador do futebol juvenil

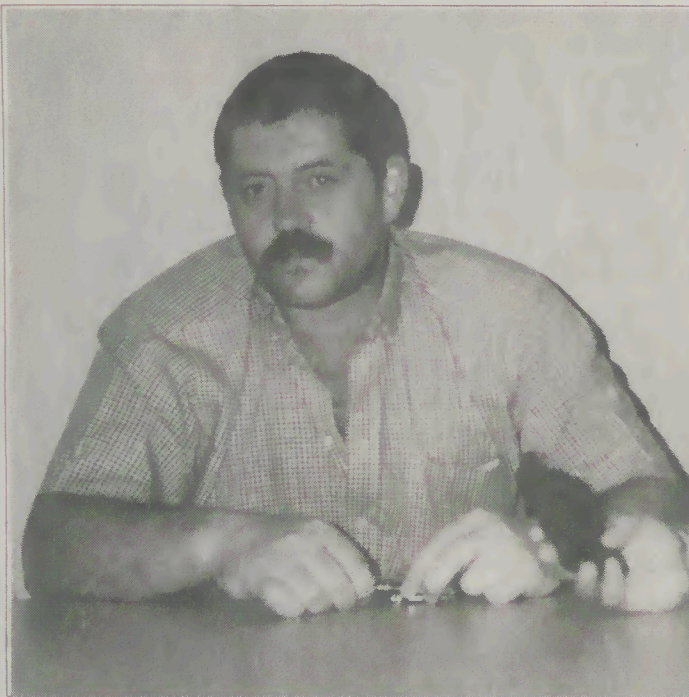
Os contactos da Direcção do G. D. de Prado no sentido de desenvolver um trabalho de base profícuo e com pernas para andar nas camadas jovens, até na perspectiva de, em termos futuros, o futebol sénior vir a beneficiar de alguns dos jovens talentos, parece estarem já no bom caminho. O técnico António Silva, conhecido por "Mousinho", deverá ser o eleito para o desempenho das funções de coordenador do futebol juvenil e tem já em mãos a incumbência da elaboração de um projecto que irá submeter à aprovação do elenco directivo do Clube, do qual, de uma forma algo globalizante, nos foi dando conta.

Jornal da Vila de Prado - Confirma a existência de contactos tendo em vista a assunção das funções de coordenador do futebol juvenil do G. D. de Prado?

Mousinho - Em princípio devei assumir essas funções e treinarei ainda uma das duas equipas das camadas jovens, muito provavelmente os juniores. De facto, estamos a encetar conversações na perspectiva da criação de uma estrutura com a devida organização, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho minimamente aprofundado, continuado e consequente de formação, nos diferentes ângulos, de jovens futebolistas.

JVP - Isso significa que se procurará levar a bom porto um trabalho de médio e longo prazo e não apenas na mira de resultados imediatos?

Mousinho - O objectivo fundamental é criar condições para que, no futuro, o Clube tenha nas camadas jovens a base de sustentação e de crescimento. Iremos começar com iniciados e juniores. É evidente que para tal necessitaremos de condições ao nível das instalações, nomeadamente campos para a realização de treinos sem limitações.



Mousinho coordena as camadas jovens (iniciados e juniores).

DIRECÇÃO *

Presidente - Eduardo Lima.
Vice-presidentes - Fernando Fernandes e António Sousa
1º Secret. - Manuel Correia
2º Secret. - Maximino Oliveira
Tesoureiro - João Macedo
Vogais - António José Ferreira;
Manuel Vieira e Domingos Barros

* Susceptível de alterações.

EQUIPA TÉCNICA

Treinador - José Castro
Treinador adjunto - José Lobo

PLANTEL

Guarda-redes - José Tiago (ex-Alegrienses); Magalhães Defesas - Paulo (ex-Tibães); Calhato; Augusto; Rogério; Jorge; Quim Ribeiro e José Costa (ex-Adaúfe); José Augusto ex-Ambos-os-Rios).
Médios - Francês; Chelo; Luís Brato; Carlos Miguel; Rui Martelo; Rui; Neco e Luís Miguel.
Avançados - Bruno Cerqueira e Bruno Abel; Ramoa (ex-Pico).

JVP - Este projecto será também sustentado com a criação de uma escola de futebol?...

Mousinho - É evidente que um projecto desta natureza passa também por aí, mas não podemos esquecer as dificuldades que se colocam em virtude da existência de um só campo de futebol. Para já, procuraremos ultrapassar essa dificuldade estipulando diferentes horários, em função da disponibilidade de todos quantos estarão envolvidos. A formação de uma escola de futebol, à partida para praticantes com 12 anos de idade, será um projecto de futuro e julgamos que o Clube só terá a beneficiar com uma iniciativa desta natureza.

António Silva revela total disponibilidade para colocar ao serviço do Clube a sua vasta experiência e os conhecimentos adquiridos no campo do futebol, embora admita que se está ainda numa fase de reflexão e de definição teórica de uma filosofia de actuação adaptada às camadas jovens e que os contactos e esforços irão ser desdobrados rumo à concretização de um projecto que se venha a revelar profícuo para o G. D. de Prado.

Captações para iniciados

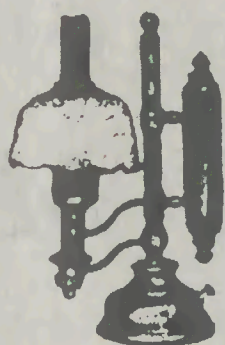
No dia 10 de Setembro, têm início as captações de jogadores para a equipa de iniciados. Os interessados devem ir munidos de equipamento e Bilhete de Identidade.

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE - Telef. 253 922 168



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax 253922332

Agora que dispõe de boas instalações...

Godinhaços ingressa na A. F. de Braga

Depois de cinco épocas de participação no futebol do INATEL, a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços inscreveu-se este ano pela primeira vez na Associação de Futebol de Braga.

Trata-se do corolário de doze anos de profícua actividade, em que os esforços dos abnegados dirigentes se concentraram essencialmente na consecução de património de valia, que passou pela aquisição do terreno para o recinto desportivo e pela construção de um empreendimento com balneários, sede e bar. Complexo de significativa envergadura que levou os dirigentes a decidirem enveredar pela mais exigente, mas também mais cativante, participação no futebol distrital.

Enquanto participante no futebol do INATEL, o Godinhaços encetou um percurso sempre em ascensão, culminado na época transacta com o brilhante estatuto de vice-campeão. Visando alargar horizontes, premiar a geração de futebolistas que tem representado as cores do clube e consolidar a condição indesmentível de sólida agremiação do panorama associativo do concelho de Vila Verde, a Direcção, presidida por Jaime Pereira, achou estar na hora de dar este arrojado passo.

Para tanto, terá contribuído sem dúvida o papel de relevo desenvolvido pelo actual treinador, Ramiro Lemos, que terminou a pretérita época e que visivelmente se identificou com o espírito de um clube deste jaez, apostado na promoção do desporto pelo desporto, em que a amizade e a camaradagem responsáveis, foi-nos dado observar, constituem a tônica do dia-a-dia.

Jaime Pereira sente que é possível ir mais longe, apesar do acréscimo de encargos, reconhecendo que "o futebol do INATEL é visto como para passar o tempo, sem grandes exigências, e é difícil arranjar jogadores, o que não acontece com o futebol distrital". Os objectivos passam pela realização de "um campeonato digno que nos traga alegrias e justifique a decisão tomada".

A vontade de progredir e de ven-



O PLANTEL:

Rui Clara, Bruno Nogueira (ex-Lage), João Paulo, Bruno, Silvino, Nelo Carreira, João Carreira, Gabriel (ex-Vitorino das Donas), Araújo (Gualtar), Porfírio, Daniel, Orlando e Jorginho (ex-Rib. Neiva), Carlinhos, Nascimento, Vítor, Rui Alves, Saraiva, Malheiro.

cer está bem patente no espírito de Jaime Pereira, que preside aos destinos da colectividade praticamente desde ameira hora, com o próprio a afirmar que "apesar da inexistência se houver hipóteses de ficarmos em 2º lugar não nos vamos desleixar e ficar em 3º lugar".

O clube conta com a colaboração das autarquias e de 336 sócios pagantes, tendo como raio de acção não só o futebol mas também o atle-

tismo, dispondo de uma secção própria que cumpre o calendário anual do INATEL, promovendo um Grande Prémio anual no mês de Julho. Também sob os auspícios do vice-presidente da Direcção, Abílio Alves, é mensalmente publicado o boletim informativo "Ecos do Neiva", de excelente qualidade editorial, que espelha a actividade do clube e promove a região de Ribeira do Neiva.

ali a trabalhar graciosamente, por amor ao desporto, sentindo-se à vontade para desenvolver um trabalho sólido e consistente pelo seu próprio punho, sem pressões e imiscuições.

Com uma já larga experiência de técnico no futebol da Associação de Viana do Castelo, transparece deste homem, franco e directo, o entusiasmo que vota a esta vertente da sua existência, apesar dos inerentes sacrifícios em matéria familiar, mostrando-

PRES. JAIME PEREIRA



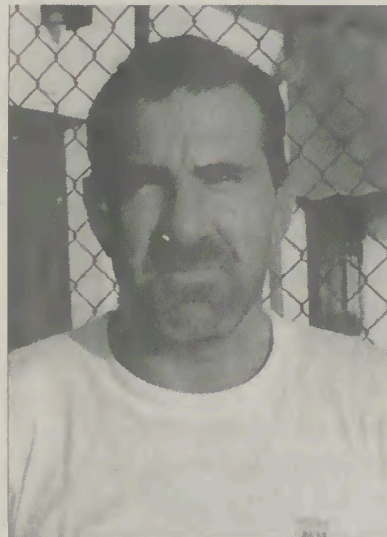
"Realizar um campeonato digno que nos traga alegrias"

Casa ganhadora com projecto muito aliciante

O treinador Ramiro Lemos, coadjuvado por Eduardo Silva e Carlos Martins, encaixou como uma luva na A. C. D. R. de Godinhaços, mostrando-se empenhado em elevar o nome do clube "mantendo o espírito de grupo e a camaradagem que reinam nesta casa e que se identificam com a minha maneira de pensar e viver o futebol".

O técnico limiano surge como um desportista esclarecido e evoluído, que sabe o que quer e para onde quer ir, consciente das limitações que tem pela frente mas decidido no propósito de "tentar defender e levar mais longe o nome grande desta colectividade que me orgulho de servir". Está

TÉCNICO RAMIRO LEMOS



"Tentar defender e levar mais longe nome grande desta colectividade"

OS CORPOS GERENTES

Assembleia Geral

Pres. - Hilário Gomes
1º Sec. - João Gonçalves
2º Sec. - António Mota

Direcção

Pres. - Jaime Pereira
Vice-Pres. - Abílio Alves
Sec. - Armando Costa
Tes. - António Rocha
Vogais - Rui Alves, Paulo Ferreira, Domingos Durães

Conselho Fiscal

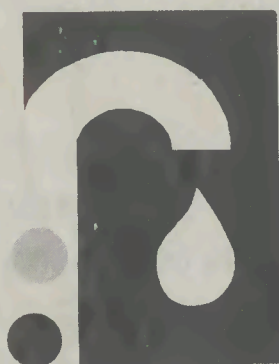
Pres. - Carlos Castro
1º Sec. - Jorge Pereira
2º Sec. - Adelino Silva

se decidido a corresponder "ao horizonte ganhador que é marca deste clube" e apostado em "com serenidade, paciência e muito trabalho caminhar na senda do sucesso desportivo, porque afinal o espírito de vitória é fundamental para manter o grupo com a necessária motivação".

Numa primeira abordagem à nova realidade, a estratégia passa pela manutenção dos jovens que vêm servindo as cores do clube de há uns anos a esta parte, acrescentando ao plantel outros jogadores com mais experiência no futebol distrital, sobretudo no sector mais ofensivo, onde as lacunas eram maiores.

A grande aposta do clube passa ainda pela melhoria das infraestruturas, pelo que, sublinha Ramiro Lemos, "seria inconsequente estar a investir numa renovação significativa do plantel, ainda por cima deitando por terra a actividade dos últimos quatro anos. Estes jogadores merecem-nos o maior respeito, acreditamos neles, embora só agora se estejam a desenvolver futebolisticamente sobretudo os que já cá se encontram".

No jogo de apresentação, com o Turiz, no dia 27 de Agosto, apesar da prematuridade em termos de preparação da nova época, o plantel, não obstante um certo nervosismo e inexperiência de alguns jogadores, mostrou atributos, não se inferiorizando ao opositor primodivisionário, saindo derrotado pela margem mínima (1-2).



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

A MINHA TERRA

Longe vão os tempos em que as pessoas e as coisas eram respeitadas e veneradas. Hoje, politicamente, há desprezo e esquecimento.

Violam-se valores e pessoas que deveriam ser respeitados, mesmo depois da sua morte. Morre o homem mas deixa o seu nome gravado, no mármore ou na pedra. Morre o homem mas a sua obra fica perpetuada, na lápide, para o presente e para todo o sempre. Só que, a ingratidão, no seu egoísmo, esquece esses valores representativos e presentes aos nossos olhos.

As primeiras casas escolares da Vila de Prado foram doadas pelo benemérito Comendador Sousa Lima. Não é o homem da nossa geração, mas foi nestas escolas que a geração daqueles tempos aprendeu as luzes do alfabetismo. É nessas escolas que a geração actual aprende as primeiras letras da cartilha alfabética.

Este benemérito não só legou as salas escolares, como também a residência dos seus professores.

Este homem, até ao presente, foi o único cidadão Pradense a ostentar as insígnias de "Comendador", por isso deveria e deve ser respeitado e apontado aos presentes e aos vindouros a sua obra, o seu amor bairrista e amor ao próximo. Afinal, o que vemos nós? Aquela lápide, que encima o centro das ditas escolas, que menciona a origem e o dador, estão apagadas, negando a verdade e o exemplo aos actuais e futuros Pradenses, já que, milímetros abaixo desta lápide, está outra, lembrando o centenário das ditas escolas, mas esquecendo o nome do fundador! E esta lápide, (segundo a minha opinião) esta lápide deveria estar colocada noutra local do edifício e não está.

Vila de Prado, se tem progresso, também tem anarquismo.

Aquelas bandeiras engalanando a linda capela do Bom-Sucesso, permanecem sem resolução, o que é uma vergonha! Tenho apontado este escândalo, e não é resolvido! Onde estão os autarcas responsáveis pelo ambiente e orgulho de Prado?!...

No Lugar da Vila, temos a histórica casa, "antiga Câmara", que deveria ser o orgulho dos Pradenses, do seu passado, diz que é, Monumento Nacional- mas o que se vê, é tudo abandono, degradação, e, talvez, pousio de marginais. Outra vergonha sem perdão!!

Defronte da igreja paroquial, temos aquele edifício de Santo António que, devido ao seu estado deplorável, fere o bom nome da Vila de Prado. Quem nos visita, por exemplo, pela ocasião dos "Passos", colhe uma má impressão, o que de feio e vergonhoso se verifica!

Não haverá uma resolução airosa para toda esta anarquia?

Loureiro

Flor Desfolhada

(Continuação)

Miquelina pedira-lhe que voltasse à sua casa como outrora, mas Jorge, cujo hábito de tais visitas havia desaparecido há já muito, seguindo o conselho de sua Mãe "antes desejado que aborrecido", raras vezes aparecia pela herdade.

Numa destas raras visitas, encontrou Octávio, com os seus quinze anos, e reparou que na sua fisionomia se esculpiam vestígios duma depressão física. Octávio frequentava a Escola Veiga Beirão. O ambiente estudantil proporciona aos corações jovens todos os meios de corrupção moral, e Octávio, nesta idade...

Jorge convidara o seu amigo a um passeio pela seara e de uma maneira hábil, doseadamente lhe vai tocando certinho na chaga, ao mesmo tempo que lhe faz reconhecer todo o mal que aguarda os incautos jovens adolescentes e se repercute na vida futura das famílias.

Octávio agradece reconhecido a Jorge e promete ler a Obra que lhe aconselhara. Mais tarde é ele quem diz a Jorge: muitas vezes tenho dito às minhas irmãs: se não fôra um amigo que no período crítico da minha adolescência me apareceu e uma Obra que me emprestou; "Juventude Radiosa de Tehammer TOOT", eu já havia sido reduzido a pó ou seria o homem mais depravado do mundo! - Graças a Ti, Jorge, foste a minha salvação! Apenas quero e como paga, reiterar-te a minha eterna e sincera amizade! - E não seria ingrato aquele que traísse este sagrado juramento?... - Assim o creio, acrescentou Jorge.

As amizades são novamente con-

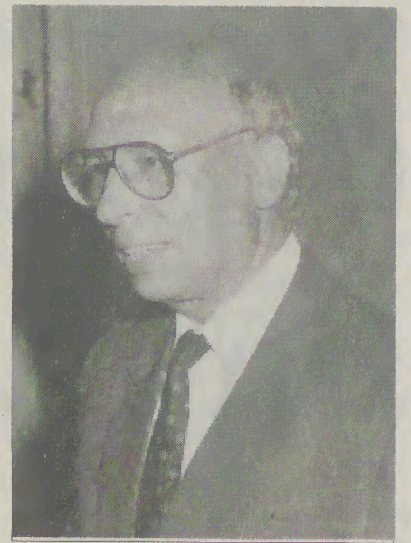
solidadas e eis que o amor bate à porta do coração de Jorge para fazer desenrolar ou desencadear tremendas tempestades sobre este jovem tão belo de corpo como da alma, que mais se assemelhara a um anjo do que a um jovem do século. É bem certo que até aqui ele deixara que a côrte lhe fosse feita pelas damas das suas relações, muitas vezes tendo namoro sem ele próprio saber, casamentos falados desconhecendo a noiva, etc..

Agora sim, sentia que o amor nascia em si, pelo que põe de parte pela primeira vez a esperança da sua entrada no Seminário a fim de se fazer sacerdote, como pretendeu e fôra atendido pelo Episcopado de Évora em 1952.

A vida apresentava-lhe agora outro floreado, um futuro risonho junto daquela que constituía o himeneu de dois corações que viviam um para o outro sem deixarem transparecer os raios da mesma graça que os irmanava. Jorge dizia de si para consigo: "Não serei padre, mas a graça de Deus fará com que possa oferecer ao Senhor, não Padre mas Padres, os filhinhos que Ele se digne colocar nesse Lar que há-de ser o meu Mundo, as minhas delícias, nesse seminário de amor e de carinho onde a graça de Deus estabelecerá o seu doce Reinado.

D'entre as damas do seu amor, uma figura como Astro Diamantino e que seria tudo para si, não fôra a distância que os separa, o orgulho-ambição da família. Esse Anjo já o leitor o adivinhara, a sua Lulu.

Outros dois partidos apenas infe-



Por: Gota d'Orvalho

riores em cultura, pois que ao contrário de Lúcia não haviam encetado a carreira dos estudos. Destas duas, tinha Jorge a certeza não lhe ser difícil escolher noiva, pois que possuía toda a certeza de que as famílias faziam gosto, mas o amor puro busca o sofrimento, busca a adversidade! Visitava-as normalmente e apenas aguardavam que Jorge se declarasse, pois que a elas não lhes era permitido fazê-lo. Jorge, por sua vez, reconhecia a situação em que se encontrava e fazia criar às duas meninas que alternadamente cortejava, (a novidade tem destas coisas), mas com vontade de se afastar de uma situação que o pudesse transportar ao ridículo. Por um lado, pensava: se me não declaro, suscito nelas o pensamento de que sou tacanho, que tenho vergonha. Porém se me declaro, tenho um carácter formado e não quereirei dizer hoje para desdizer amanhã. Ficarei preso. E quem sabe?...

(Continua no próximo número)

UMA ROSA PERDIDA

A Rosa que outrora eu encontrei,
No roseiral da minha vida,
Entre muitas Rosas a destaquei,
Para ser a minha Rosa preferida.

Entre outras por mim, foi destacada,
Essa Rosa que por mim, foi eleita,
Bom fosse! Por mim hoje cheirada,
Essa Rosa que julgava de amor, perfeita.

Plantei o meu roseiral no deserto,
No roseiral nasceram dois botões,
As Lágrimas o regaram, e não deu certo,
Uma tempestade virou-lhe o sentido,
Foram de mais as contradições,
Para o meu roseiral ter florescido.

Francisco Gomes Vieira

Prado, Terra de músicos e de poetas

Do Senhor António Soares da Silva (Silva das Gorras), falaremos na delicadeza da canção "As Lavadeiras da Ponte de Prado".

Escutem a beleza destas estrofes:

1ª voz (masculina)

Segue o rio, docemente,
No seu leito alvinitente,
Marulhando entre os pilares
E o seu murmúrio magoado
É o queixume do exilado
Ao deixar os pátrios lares.
Soam vozes femininas
Que nas águas cristalinas
Vão ecoar muito além;
São vozes das lavadeiras
Que cantam suas canseiras
E as penas que a vida tem

2ª voz (feminina)

A lavadeira, Senhor,
Só mantém um pensamento:
Lavar tudo a primor,
P'ra ganhar seu sustento.

1ª voz

Lavadeira diligente
Que lavas na água corrente
Desde a aurora ao pôr do sol,
Se ainda dispões de sabão,
Deixa que o meu coração
Junte às peças do teu rol.
Quero ver se nessas águas
Se podem lavar as mágoas
Duma paixão sem ventura,
Que os olhos de uma mulher
Em mim fizeram nascer
E me arrasta à sepultura.

2ª voz

Com água e sabão, senhor,
Não consegue o seu intento;
Lavam-se as nódoas do amor,
No rio do esquecimento.

1ª voz

Lavadeirinha gentil
Tens os olhos cor de anil
E o encanto de uma sereia.
Eu daria o mundo inteiro
Para ser o teu prisioneiro,
Ter teus braços por cadeia.
Serei capaz de esquecer
A imagem de outra mulher
Se tu prometes ser minha;
Vou unir-te à minha vida,
Não me desprezes, querida,
Formosa lavadeirinha.

2ª voz

Eu não posso amar, senhor,
Busque noutra o seu intento.
Já fiz barreira ao amor
No rio do esquecimento.

1ª voz

Segue o rio, docemente,
No seu leito alvinitente
Marulhando entre os pilares,
E o seu murmúrio magoado
É queixume
Ao deixar os pátrios lares.
Rio, eu sei porque te queixas,
É porque atrás de ti deixas
O que não tornas a ver;
És como eu um pobre errante,
Quem me dera, ao mar distante
Como tu, ir esquecer! C.

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

A FORMIGA

A formiga diligente que deu lições à cigarra,
Agra ninguém n'agarra, desapar'ceu de repente.

Era, segundo as crianças a concepção que faziam,
Umhas pretas, muito mansas, outras que muito fugiam.

As primeiras do Senhor, as segundas do diabo,
Em carreiros, com labor, do Domingo até ao Sábado

E do Sábado ao Domingo- não faziam feriado-

E do pão acarretado que não perdiam nem pingo,

Enchiam as suas tulhas, provisão para o Inverno,
E não eram o inferno de as aturar em casa.

Hoje que tudo mudou, a formiga do Senhor,
Não sei se ela emigrou pois já não lhe vejo a cor.

E a do diabo, também, nem d'arrebata rabo.
Foram todas pr'ó diabo ou emigraram também.

Em sua substituição ficou a tal Argentina,
Que nos invade a cozinha, nem poupando o meu roupão,

Veio nos anos quarenta e "veio para ficar";
Com a carne d' Argentina nós tivemos de a importar;

Que diabo quer dizer isto?- Será que o tempo mudou?
Todas se foram embora, só a Argentina ficou

A lamber- nos as panelas e os tachos de arroz?...
Como livramo- nos delas? Quem foi que aqui as pôs?

Só mandá- las p'ró diabo, o diabo que as carregue!
Ou então... aguentá- las, pois que vida é muito breve!

Gota d'Orvalho

O DIÁLOGO NA SOCIEDADE

Por mais que a alma fosse pequena
Dizia o Luiz, Vaz, de Camões
Valia sempre, pegar na pena,
E trocaram-se as impressões.

Virar as costas ao diálogo,
É sociedade de baixo teor,
Pensando em sociedade de fidalgo,
Mas com baixaza em seu redor!

Pensando que assim arrebata,
Aqueles bens que lhe aparenta o fado
Pensando assim, engana-se à farta
Verá amanhã que foi um engano,
Quando um dia se acabar a Graça,
E com o saco, cheio de remorsos carregado.

Francisco Gomes Vieira

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



Figuras célebres

EÇA DE QUEIRÓS

José Maria Eça de Queirós nasceu na Póvoa do Varzim (Douro Litoral), a 25 de Novembro de 1845. Filho natural de um magistrado e de uma senhora de boa reputação, que apenas casam 4 anos após o seu nascimento, é educado nos avós paternos. Vai para Vila do Conde e, mais tarde, para um vilarejo de Aveiro. Aos 10 anos de idade, residindo no Porto, matricula-se no Colégio da Lapa, onde tem Ramalho Ortigão como professor e grande estimulador na arte de escrever. Aí completa os estudos secundários, ingressando, em 1861, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Em 1866 está licenciado e inicia uma breve carreira como advogado, em Lisboa. No final desse ano encontram-no em Évora, dirigindo o bi-semanário político "Distrito de Évora". Em meados de 1867 regressa a Lisboa e colabora na fundação do Cenáculo, tertúlia literária, ao lado de, entre outros, Oliveira Martins, Jaime Batalha Reis, Ramalho Ortigão e Simão Saragga. Dois anos mais tarde, por altura da inauguração do Canal de Suez, viaja pelo Egipto, com o conde de Resende, que viria a tornar-se seu cunhado. No Diário de Notícias publica o relato dessa viagem, bem como o folhetim "O mistério da estrada de Sintra". Baseado na sua passagem por Leiria, como administrador do concelho, escreve "O crime do padre Amaro", em que toma posição contra o celibato dos padres, classificando-o de anti-natural. Em 1872 inicia uma carreira consular, que o leva a Havana, Cuba, Newcastle e Bristol, na Grã-Bretanha e Paris.

Eça de Queirós é autor de uma vastíssima colaboração, dividida por jornais e revistas, de carácter político e crítico.

Os textos que escreveu com Ramalho Ortigão, em "As farpas", ficaram célebres, tendo reunido a sua parte sob o título "Uma campanha alegre", (1890-1891).

Na "Gazeta de Portugal", em 1866, publica os seus primeiros textos de carácter literário, com uma inspiração ainda romântica e em que se vislumbra certa influência de Victor Hugo. Postumamen-

te, em 1903, estes textos foram reunidos num volume intitulado "Prosas bárbaras".

Os seus romances seguem a estética do realismo-naturalismo. Os escritos são o retrato da sociedade portuguesa, em variadas nuances. O tema do adultério surge-nos em "O Primo Basílio", (1878); sobre a crença beata na religião, (1887), escreve "A Relíquia"; n'"Os Maias", (1888), a sua obra-prima, relata um caso de incesto numa família aristocrática de Lisboa.

Muitas das suas obras foram editadas depois da sua morte, como: "A ilustre casa de Ramires", (1900), "A cidade e as serras", que ele redigiu a partir do magnífico conto "Civilização", (1901), em que a sua visão do mundo se apresenta mais amena. Ficaram também obras inacabadas, como "A capital", saída em 1925; "A tragédia da rua das Flores", vinda a público em 1980.

A sua obra inclui ainda, entre outros: "Cartas de Inglaterra", "Cartas de Paris", "A correspondência de Fradique Mendes", "Últimas páginas", "Notas contemporâneas", "Contos", "Lendas de santos", "O mandarim", "As minas de Salomão" (tradução), "O Egipto", "O conde de Abranhos", "Alves & companhia", "Crónicas de Londres", etc.

Eça de Queirós foi discípulo e secretário do grande romancista gaulês Gustave Flaubert, um dos pioneiros do realismo, circunstância que muito pesou nos géneros escolhidos pelo exímio observador, que tão bem soube conduzir os seus rasgos de delicada ironia e de humorismo.

Em 1886 casa-se e em 1888 instala-se em Paris, como cônsul de Portugal. No mesmo ano integra o grupo dos vencidos da vida, e, sob a sua direcção, em 1889, sai o primeiro número da "Revista de Portugal".

Após uma doença, de origem intestinal, diagnosticada como tuberculose, mas que também poderia ter origem tropical (amebíase), que o levou a internamentos em sanatórios, teve o seu derradeiro hálito, em Neuilly, Paris, no dia 16 de Agosto de 1900, ocorrendo, portanto, nesta data, o centenário da sua morte.

O CARRILHÃO

Quais hinos em dlim-dlim-dlão
ouço na torre da igreja
repicar o carrilhão
para solene festim:
Soa bem, louvado seja,
alegre como um clarim!

E que estranha sensação
me comove e que me peja
de ternura o coração,
ouvindo tocá-lo assim!!

DESOLAÇÃO

Desprotegida, sem afecto e sem trabalho,
considerada, como tantas, rebotalho,

àquela jovem deram como triste sina
gastar o tempo numa vida clandestina:

E, quando certa vez, depois de uma ressaca,
chega onde possuía a ínfima barraca,

já madrugada alta, à mísera mansão
dos retalhos da noite até à exaustão,

constata, desvairada, que o que sobejava
dos magros bens que algum conforto desfrutava,

eram resquícios de inclemente e brava chama,
a soluçar, blasfema, geme, chora, brama,

pois lhe furtaram o seu único quinhão
e a deixaram mais só na imensa solidão...

BARQUINHA

Barquinha de fantasia,
pintada de cor garrida,
pelo rio a deslizar,
com assobio e cantar,
de quem sabe que a alegria
é dom p'ra reter na vida...

Não me podes facultar,
por esmola, uma estadia,
para, feliz, desfrutar
um pouco dessa euforia?

A comungar alegria,
que me sustentasse a vida,
ficaria a repousar,
se em ti houvesse um lugar,
barquinha de fantasia,
pintada de cor garrida...



Por: Fernando Ferreira

MAIS UM DIA PASSOU...

Como é difícil
Querer criar e não conseguir
Não sentir a mais vil imaginação
Estar cego de ideias
Enquanto à nossa volta
O mundo dança
A vida segue com firme alvoroço
Impotentes, fracos, distraídos
Estamos de olhar vazio
Sem nada ver
Prostrados sem nada fazer
Mas é fácil,
... mais fácil
Seguir o que já está feito
Abandonar o trilho
Que pensávamos ser o nosso,
Justo, autêntico
... cómodo...
... simples...
Mais um dia passou...
Atordoados busco a razão
Dos momentos que passaram
Um instante da vida que vivi...
Que deixei de viver...
Prossigo empurrado por tempos marcados
Por Homens sem tempo
Que nos enjeitam como máquinas
Sem vontade
Roda viva
A vida que nos faz girar
Que por vezes nos faz sorrir
E outras que nos faz chorar
Adormecidos esquecemos,
Egoístas desejamos
Não necessitar de auxílio
De nunca dizermos
Que precisamos de ajuda.
Discreto, abafa o bater do meu coração,
Suspiro por libertar
As amarradas do destino.
Cansado acordo agoniado
Sem nada ter mudado...
O tempo apressa-se...
Mais um dia passou...

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

A REDACÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz),
João Pereira, Manuel Correia (Vila de Prado),
Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística n.º 215 513
Mensário Registado na DGCS sob o n.º 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079
Contribuinte n.º 501 063 846
Depósito Legal n.º 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós

Pico de Regalados

Telef. 25332289

4730 VILA VERDE

Arciprestado de Vila Verde

D. Jorge procede a grandes alterações

Na habitual reestruturação dos serviços pastorais da Arquidiocese, o Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, introduziu consideráveis alterações no arciprestado de Vila Verde.

O próprio Arcipreste, Pe. José António Andrade, que paroquiava Moure (S. Martinho) e Escariz (S. Martinho), foi dispensado dessas funções, tendo sido nomeado para integrar a equipa formadora do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo, continuando como responsável pelo Secretariado da Pastoral Vocacional. Oportunamente consultará o clero do arciprestado no sentido de ser encontrado o seu substituto na função de Arcipreste.

Quanto a saídas, também o Pe. Artur Jorge Gonçalves foi dispensado da paróquialidade de Carreiras (S. Miguel e S. Tiago), Dossãos (Sta. Maria) e Nevogilde (Sta. Marinha), tendo sido nomeado pároco de Aveleda (Sta. Maria) e de Fradelos (S. Martinho), do arciprestado de Braga, para além de ser autorizado a servir o Exército Português nos quartéis de Braga e Póvoa de Varzim. O Pe. Miguel Gonçalves Pires foi dispensado da paróquia de Rio Mau, prosseguindo na colaboração com a paróquia de S. Lázaro e com a Caritas Diocesana.

Para Carreiras, Dossãos e Nevogilde foi nomeado administrador paroquial o Pe. Rui Jorge Neiva, enquanto Moure e Rio Mau ficam entregues ao Pe. Sandro Nuno da Silva Vasconcelos. S. Martinho de Escariz e Cabanelas (Sta. Eulália) ficam sob a alçada do Pe. Vítor Sérgio Azevedo Nogueira, enquanto o Diácono Carlos Manuel Fernandes Lopes foi nomeado para auxiliar do Pe. António Joaquim Ferreira Mendes, passando a viver na residência paroquial de Portela do Vade.

S. Gens honra Senhora da Conceição



As Festas em Honra de Nossa Senhora da Conceição, na capela de S. Gens, em Cabanelas, decorreram entre os dias 5 e 16 de Agosto.

No primeiro dia, cumprindo a praxe, os Zés Pereiras de Cossourado percorreram toda a freguesia, para no fim-de-semana seguinte terem início as festividades propriamente ditas. No dia 11 de Agosto, cerca das 22h00, actuou a Banda Plástica de Barcelos, seguindo-se os cantares ao desafio por Delfim Amorim e Manuel Leiras, noite dentro. No dia seguinte houve lugar para a realização do festival folclórico.

No dia 13 de Agosto saiu da capela de Santa Ana a Procissão de Velas em honra de Nossa Senhora da Conceição, com destino à capela de S. Gens, tendo o serão sido preenchido com a actuação do conjunto Trio Os Boémios.

No dia seguinte os motivos de interesse centraram-se também na noite com a actuação do conjunto O Aplauso, de permeio com uma sessão de fogo de artifício preso e fogo cruzado.

O dia 15 de Agosto terá sido o que conheceu uma maior diversificação de actividades. Durante a manhã, assistiu-se à entrada da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários e à missa cantada pelo Grupo Coral de Cabanelas. No início da tarde deu entrada a Fanfara dos Escuteiros da Lama (Barcelos), posto o que teve lugar o Terço e o Sermão em honra de Nossa Senhora da Conceição. Por volta das 17h00, assistiu-se a uma Majestosa Procissão acompanhada pela Banda de Música e Fanfara dos escuteiros da Lama, pelos Escuteiros de Cabanelas e pela guarda a cavalo da G.N.R..

No dia 16, as festividades foram encerradas por uma magnífica Batalha de Flores.

Lage rejubila quase 100 anos depois

Padre Abel celebra Missa Nova



A paróquia de S. Julião da Lage viveu, no dia 6 de Agosto, uma jornada de grande júbilo e alegria, com a celebração da Missa Nova do Padre Abel Faria.

Há já quase 100 anos que não se realizava tal cerimónia na paróquia, pelo que o evento assumiu honras de acontecimento por excelência e congregou os paroquianos em volta dos preparativos para o grande dia, evidenciadores de grande apreço e carinho pelo novo sacerdote filho da terra. Abel Braga Arantes de Faria, filho de Abel Arantes Ferreira de Faria e de Gracinda Braga Faria, nasceu na Lage em 26 de Novembro de 1975 e foi ordenado sacerdote em 23 de Julho último na Cripta da Basílica do Sameiro, pelo Arcebispo Primaz de Braga D. Jorge Ortiga.

Para tanto ingressou no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga, em 1991, altura em que tinha acabado de concluir o 9º ano de escolaridade. Foi instituído no Ministério do Leitor sete anos depois e no de Acólito no início de 1999, tendo também durante esse mesmo ano sido admitido às Sagradas Ordens e ordenado Diácono, prestando estágio pastoral na paróquia de S. Lázaro, em Braga.

Quase a completar 25 anos de idade, o Padre Abel Faria constituiu pois motivo de particular envolvimento colectiva da paróquia da Lage, que já não assistia localmente a uma Missa Nova desde a ordenação sacerdotal do Padre Augusto Narciso Ferreira, em Dezembro de 1902. Perto das 16 horas, o Padre Abel saiu da residência dos progenitores em direcção à Igreja, acompanhado dos pais, de familiares e de muitos populares, incluindo o Presidente da Junta de Freguesia, Amadeu Cruz, e o Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes.

Viagem que se tornou numa verdadeira procissão, num percurso or-

namentado com tapete, arcos e coberturas floridos, que davam bem a ideia da enorme satisfação dos lagenses pelo memorável acontecimento que estavam a viver. A emoção atingiu o rubro aquando da chegada à Igreja Paroquial, onde esperava o novo padre uma grande multidão, que o aplaudiu efusivamente.

O templo revelou-se exíguo para receber tanta gente, que não queria perder a celebração da primeira eucaristia do Padre Abel, por volta das 16.30 horas, pelo que necessária se tornou a montagem de um circuito de vídeo, que permitiu aos muitos paroquianos que ficaram no exterior assistirem à cerimónia litúrgica através de um televisor. Bem se pode dizer que a freguesia da Lage se

transfigurou naquele dia inesquecível para o jovem pároco e sua família, com aquele a aludir a isso mesmo na homília, em que formulou um vivo apelo à evangelização, como forma de cada crente se sentir um verdadeiro cristão.

Durante a cerimónia, foi oferecido ao Padre Abel um crucifixo com a imagem de Cristo em prata e um terço em ouro, respectivamente pelo edil vilaverdense e pelo autarca local.

A finalizar o dia festivo, teve lugar uma confraternização na Casa Comieiras, em Atiães.

O Padre Abel Faria foi, entretanto, nomeado Administrador Paroquial de Campo (S. Salvador), Couto (S. Tiago) e S. Fins de Tamel, do arciprestado de Barcelos.



O Padre Abel Faria com o crucifixo oferecido pelo Presidente da Câmara em nome de todo o concelho.